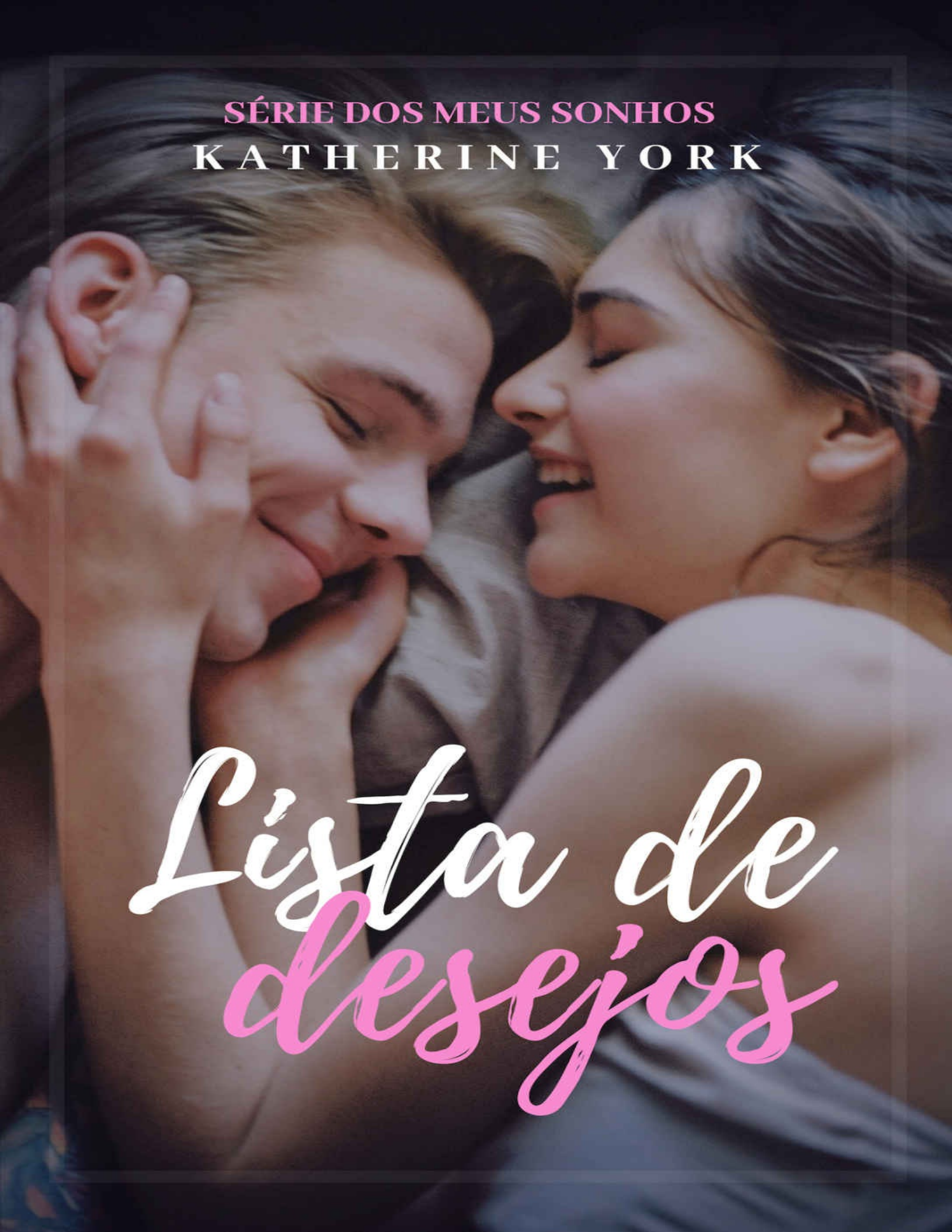


A romantic close-up of a young man and woman about to kiss. The man is on the left, smiling with his eyes closed, and the woman is on the right, also smiling with her eyes closed. They are leaning towards each other, and the woman's hand is gently touching the man's face. The background is dark and out of focus.

SÉRIE DOS MEUS SONHOS
KATHERINE YORK

*Lista de
desejos*



Lista de desejos

Katherine York

Sinopse

Hannah se sentia um estorvo para sua irmã Sabrina, e decide que é hora de partir - seja lá o que isso signifique. Mas antes de ir, ela quer cumprir uma lista de desejos e encontra em Daniel, o irmão de seu cunhado, um parceiro para realizar suas vontades. Daniel sempre foi certinho e queria uma chance de se libertar e esquecer sua ex-noiva, e embarca na aventura de ajudar Hannah. Mas quando a sina do Amor à Primeira vista ataca o irmão Blake mais descrente, ele vai fazer de tudo para manter sua princesa pronta para um final feliz.

“Lista de Desejos” é o terceiro livro da série
“Dos Meus Sonhos”.

CONTENTS

[Title Page](#)

[Sinopse](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Epilogo](#)

[Capítulo 2](#)

[Copyright](#)

Prólogo

Hannah

1. dançar
2. correr
3. Andar de balão
4. nadar
5. andar de bicicleta
6. Me despedir da perna

Eu só sinto a dor vindo, cada vez mais forte enquanto Mildred grita algo sobre eu a ter obrigado a me ensinar esta lição. Eu não me atrevo a abrir os olhos, porque sei que a situação vai piorar. Algo está errado com a minha perna. É como se ela fosse gelatina.

E dói.

Dói muito.

E ela continua e continua.

E então eu apago.

Assim que abro o olho, eu sou cegada pela luz forte, como se estivesse em um hospital.

Onde eu estou?

- Oi, querida. Que bom que você acordou – diz uma enfermeira ao meu lado.

Ela sorri, mas vejo a pena em seus olhos. Mildred deve ter feito um trabalho e tanto para terem me levado ao hospital. Nas outras vezes ela só me trancou no quarto por dias e esperou

– O doutor Perry já vai falar com você – ela disse.

Olho para baixo e vejo um gesso em minha perna direita que vai até quase o meu quadril. Tem

PERIGOSAS NACIONAIS

esparadrapos em vários lugares diferentes. Tenho algumas outras feridas enfaixadas, mas essa parece ser a pior.

Minutos depois, um médico de cabeça branca se aproxima junto a uma outra moça de roupa séria que se apresenta como assistente social. Já vi algumas delas em meus 11 anos de vida.

Ele vai me falar algo sério e usa aquele linguajar enrolado de médico enquanto parece tentar suavizar as coisas. Ele me explica que minha perna deve ficar para sempre incapacitada e eu só balanço a cabeça ouvindo resignada. Eu sei que eles esperam lágrimas, mas não tem mais para onde elas irem.

Foram anos demais com Mildred para chorar na frente de alguém sem medo de apanhar em troca. Eu era uma criança oca, um pouco adulta demais para meu tamanho pequeno e magricela. Eu podia fazer o melhor possível apesar da perna, e era essa a decisão que eu tomei a partir do primeiro momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

Daniel

Era o primeiro grande evento de Sabrina e Alex como um casal depois do noivado tumultuoso nos Hamptons. Eles nunca contaram ao certo o que aconteceu para meu irmão fugir de Chicago e deixar sua namorada sem informações, mas estavam mais firmes do que nunca.

Os vendo dançar eu podia lembrar da conversa que tive com Alex. Era todo um outro mundo o dia em que ele me falou sobre estar apaixonado e pedi-la em casamento. Que um dia eu entenderia o que estava acontecendo e também seria desse jeito como mamãe falou. Bem, eu não estava... e toda a história de Dana ainda por cima.

Eu achava que seria o primeiro. Eu tinha uma namorada bonita e correta, e um futuro promissor nos negócios. O que mais poderia pedir? Então as

coisas desandaram.

- Tudo bem, Daniel? - Papai disse batendo em meu ombro, vestido com seu melhor smoking. Não era todo dia que um casal conseguia comemorar 40 anos juntos.

- Sim - disse inclinando a cabeça para onde Sabrina e Alex dançavam juntos, perdidos um no olhar do outro - estou pensando sobre como sempre achei que seria o primeiro dos dois a me casar, e de repente, Alex está apaixonado e noivo.

- Isso só demonstra que você não conhece tão bem seu irmão. Posso apostar que Sabrina é muito mais do que a história de poucos meses que todo mundo acha que é.

- Ele diz que assim que a viu, soube, ainda nos primeiros dias dela na empresa, mas não sei...

- Sua mãe diz o mesmo sobre mim e olha onde estamos?

- Eu sei, pai, mas nem todos tem a sorte que vocês e eles tiveram.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Vai acontecer, Daniel. Talvez não do jeito fulminante ou rápido, mas vai. Você sempre foi diferente, controlado. É mais difícil quando não nos expomos como seu irmão fez.

- Sabrina e Alex deveriam acontecer, pai, mas Dana...

- Chega dessa garota. Ninguém gostava muito dela, mas você a achava incrível. Aprenda com seus erros, pelo amor de deus! - meu pai disse suspirando - agora leve aquela garota para dançar porque ela está olhando tanto para a pista de dança que eu mesmo o faria se não tivesse sua mãe.

Olhei em direção ao olhar do meu pai para encontrar a irmã mais nova de Sabrina com olhares sonhadores para a pista de dança. Dina tinha se comportado de forma horrível com ela apenas pela garota mancar levemente e eu tinha certa vergonha de falar com ela depois disso.

Ela era bonita, incrivelmente bonita, mas parecia tímida, retraída, distante. Como alguém que assiste um programa de televisão e sabe que aquilo

PERIGOSAS ACHERON

tudo está a quilômetros de distância mesmo passando na frente dos seus olhos.

Eu não tinha reparado nela até então, mais alta e menos curvilínea que a irmã e com cabelos e olhos cor de chocolate... como se...

Balancei a cabeça e deixei de divagar. Aproveitando os primeiros acordes da orquestra, caminhei em sua direção, desviando dos convidados da festa de 40 anos de casamento dos meus pais.

- Quer dançar? - disse estendendo a mão. Ela olhava sem entender, abrindo e fechando a boca quando completei - eles vão tocar uma mais lenta agora.

- Não posso dançar, minha perna... - Ela disse hesitante.

Eu esperava essa resposta, mas eu gostaria de tentar algo. Um plano de formou em minha cabeça enquanto continuei:

- Você deixaria eu fazer algo a respeito?

- O que? - Ela perguntou curiosa.

- Levante-se e venha aqui - Eu disse esperando que ela me seguisse. Eu achava que ela ficaria desconcertada, mas me seguiu. Alguns passos depois, já na pista de dança, pedi - Coloque seus pés sobre os meus.

- Eu não posso, eu...

- Seu vestido é enorme - disse apontando para a saia volumosa verde que ela usava - Ninguém vai ver seus pés.

Suspirando, ela se aproximou, grudando seu corpo no meu e colocando os pés sobre meus sapatos. Um arrepio seguiu por minha coluna quando estendeu a mão para minha e me encarou, com olhos marrons quentes como caramelo quando comecei uma valsa.

Depois dos primeiros movimentos, ela sorriu e meu coração pareceu parar por alguns segundos enquanto ela sentia a dança sem esforçar sua perna.

- Sabe, Daniel. Acho que você não é a pessoa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ruim que eu imaginava - E sem dizer mais, encostou a cabeça em meu ombro e me deixou guiá-la.

Eu só a deixei ficar porque me sentia bem, como não me sentia há semanas. Tinha essa energia, esse formigamento, como se algo novo tivesse acontecendo.

Talvez eu pudesse ficar ali para sempre pela forma que ela se encaixava em mim, mesmo com seus pés sob os meus. Ela era leve, apesar de ser alta o suficiente para encostar sua testa em meu nariz. Nem com Dana era assim, como se sempre tivéssemos fora de sincronia, mas então essa garota que eu nunca dirigi uma palavra e...

Eu não podia ficar inventando histórias. Era a conversa com meu pai, podia apostar. Essa magia e coisas no ar que ele tanto falava me deixou afetado. Eu já a tinha visto antes no dia do show e nada disso pareceu acontecer. Por que me sentir assim com seu toque? Deus... eu estava ficando velho, idiota e acreditando em historinhas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Por que eu sou ruim? - Disse cinco músicas mais tarde, quebrando nosso contato pela primeira vez em meia hora.

A vi se afastar de mim, parecendo confusa sobre o que perguntei e nosso pequeno interlúdio na pista de dança.

- Você foi o pior chefe que Sabrina poderia ter tido - *uau, ela era sincera.*

- Eu me acho um chefe bem normal – Eu disse enquanto ela se afastava de mim.

Ela saiu de cima dos meus pés e começou a caminhar para fora da pista de dança. Eu a acompanhei querendo minha resposta. Eu queria chama-la, mas merda, não consigo lembrar seu nome.

- Você nunca valorizou Sabrina, sempre tratou ela como uma simples secretária enquanto ela se esforçava para chamar sua atenção. Você a tratava como uma mobília, Daniel.

- Quem você pensa que...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu a via chegar em casa todo o dia – ela disse me interrompendo e virando para mim com um olhar duro. Nesse mesmo momento, um garçom passou e ela pegou um drinque, deu um longo gole antes de continuar – você era o santo Daniel que nunca fazia nada, mas eu entendo de pessoas do seu tipo. Mesquinho, que só interessa em si mesmo.

- Quem diabos...!

- E aquela diaba loira? – ela disse ainda me interrompendo e para minha descrença eu achei engraçado a forma que ela chamou Dana – eu nunca conheci uma pessoa mais mal-educada. Não é possível que você tivesse apaixonado por aquela mulher.

- Quem diabos é você?

- Como eu falei... vive no próprio umbigo – ela suspirou gesticulando com a mão como se minha pergunta confirmasse o que ela acabou de falar – me chamo Hannah, sou irmã de Sabrina...

- Eu sei disso... – dessa vez eu interrompi.

PERIGOSAS ACHERON

- Eu duvido que soubesse meu nome, Daniel.

- Eu sabia... – ela riu e continuou sendo extremamente sincera.

- Mas é bom que você tenha se livrado dela, é um começo. Meu cunhado maravilhoso, seu irmão, pode te dar algumas lições sobre ser alguém descente. Ele valorizou o trabalho de Sabrina, ela estava feliz na empresa mesmo quando eles não tinham nada um com o outro.

- Hannah...

- Eu tenho dias bons e ruins, Daniel. Minha perna me segura e não consigo viver graças a ela. E sabe o que eu aprendi? Que eu prefiro falar as coisas diretamente e eu precisava dizer – ela fez uma pausa e olhou diretamente para mim dizendo mais suave - Daniel, você precisa relaxar e aprender a ser um cara legal antes que se torne um idiota completo.

- Qual é o seu problema?

- Eu acho que você ainda tem jeito. O que fez
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por mim agora a pouco foi muito legal e por isso queria te dar esse conselho. Esqueça a loira mal-educada. Você tem enchido o saco de todo mundo com isso, quase fez Sabrina e Alex romperem... é o momento de mudar.

Eu suspirei. *Era verdade.*

- Eu gostaria de mudar. De ser menos preso em mim, ser mais espontâneo – eu disse para minha vergonha. *Como podia ser tão sincero com uma pessoa desconhecida?*

- A mudanças – ela diz para mim com seu drinque na mão enquanto consigo outro através do garçom ao meu lado.

- A mudanças – eu respondo – e que eu consiga fazê-las.

- Eu posso ajudar com isso. Me dê seu telefone.

Eu estendo meu celular com um ato reflexo e ela escreve seu número e disca para o dela. Tudo acontece em menos de um minuto.

PERIGOSAS ACHERON

- Nós vamos voltar a nos falar – ela falou para depois de se afastar mancando.



Hannah sumiu entre a multidão da festa depois daquilo, mas sobre sua conversa sobre mudanças ficou grudada em minha cabeça. Eu tinha realmente irritado as pessoas?

Não consegui tirar aquilo da minha cabeça e no dia seguinte, ainda não tinha conseguido começar a trabalhar. Eu mexia em papeis e esperava algum tipo de inspiração divina quando um barulho se alguém batendo levemente chamou minha atenção. Como se meus pensamentos tivessem a trazido até ali, Hannah apareceu, parada em minha porta.

- Atrapalho? - Ela disse me encarando com um sorriso incerto. Eu não achei que ouviria tão cedo

dela. Nunca tinha visto ela visitar a irmã.

- Não me atrapalha, achei sua visita surpreendente, o que deseja? - digo levantando e esticando o braço em direção ao sofá. A vejo caminhar lentamente até lá com a ajuda de uma bengala e lembro de seu problema no pé.

Dias ruins e dias bons, como ela falou.

- Eu... eu vim fazer uma proposta. Pode ser pouco ortodoxo ou o que seja, mas gosto de você, Daniel. Eu achava que você era um babaca, mas me ouviu e dançou comigo, e não me tratou como uma borboleta de vidro. Você me mandou te acompanhar para a pista e virou as costas – ela ri discretamente - Eu desconfio que estive a um passo de me ofender quando falei que você era um idiota. Por isso eu... droga, isso na minha cabeça funciona de um jeito melhor - ela disse levantando e dando as costas para mim.

- Hannah, o que você precisa? - Disse a encarando mais curioso. Uma proposta? Era como se tivesse caído na toca do coelho de Alice e

PERIGOSAS NACIONAIS

qualquer coisa pudesse sair de dentro desse momento.

- Não é nada sexual, se acalme - ela ri - você me tratou normalmente, Daniel, e eu sinto falta disso. Em algum tempo, em muito pouco tempo, vou ter que fazer uma cirurgia, e gostaria de viver uma vida normal, pelo menos por um tempo. Sem saber, você resolveu um item da minha lista e eu acho que você poderia me ajudar.

- Lista? - eu pergunto um pouco confuso com o que Hannah acabou de falar para ver ela me estender um pedaço de papel:

1. dançar
2. correr
3. andar de balão
4. nadar
5. andar de bicicleta
6. Me despedir da perna

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Se despedir da perna? - Eu digo confuso lendo a lista até o final. Que diabos está acontecendo. Hannah senta do meu lado, e tirando a lista da minha mão, diz:

- Eu sofria maus tratos quando criança, coisas terríveis. Em uma das sessões de violência, machuquei a perna de uma forma bem feia e poderia ter corrigido o problema com socorro rápido. Do contrário, me deixaram em um quarto gritando sobre eu sentir dor até que não lembro mais de nada. O serviço social me disse que pelo terceiro dia, Mildred, a mulher do abrigo, ficou com medo de ser acusada de homicídio e me levou para o hospital. Minha perna estava além do recuperável e alguns dos meus nervos ficaram danificados para sempre.

Deus! Hannah é sempre tão direta. Que droga de história? Como as pessoas são...

- Nossa, isso é... - eu disse sem saber o que responder.

- Sim, terrível. Sinto dores e câimbras, uso uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bengala e faço fisioterapia, mas estou em um momento sem retorno. Está ficando cada vez pior, e preciso de uma cirurgia para tentar recuperar parte da perna. Ela nunca ficará totalmente curada, mas ao menos a tecnologia atual pode me ajudar além da de dez anos atrás.

- Isso é bom, não é?

- Estou um pouco cansada, de verdade. O médico também disse que isso pode fragilizar ainda mais meus nervos, me deixar em cadeira de rodas, talvez amputação. E eu só quero... quero viver minha vida pela primeira vez, sem medo. E eu acho que você pode me ajudar.

- Hannah, eu não... você não me conhece - disse levantando e a encarando - por que eu? Por que agora?

- Você não me trata como uma aleijada ou tenta suavizar minha vida. Você não me conhece, não sente pena de mim. Eu amo minha irmã, mas ela quer fazer do meu problema uma cruzada pessoal e isso é o peso que eu tenho que carregar. Eu tenho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma lista simples de coisas para fazer e eu queria sua ajuda. Nós falamos ontem sobre você, Dana e como você queria mudar, sair desse ciclo vicioso. Me ajude e sua vida pode ter um pouco de caos.

Ela falava animada, suas bochechas rosadas se acendendo e seus olhos brilhantes em minha direção. Hannah era linda e não parecia perceber.

- Até quando? Quando é sua cirurgia?

- Sobre isso... eu... eu não sei se vou fazê-la, mas estou cansada - ela diz olhando para o chão como tivesse envergonhada.

- Hannah, isso é muito. Eu preciso pensar.

- Tudo bem, eu tenho seu telefone e você tem o meu. Me ajude, Daniel. Temos algumas coisas divertidas para fazer.

Assim como apareceu, Hannah partiu, me deixando inquieto.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Daniel

Eu precisava fazer uma visita até Alex e fui em direção ao elevador, esperando que meu irmão tivesse algumas respostas. Hannah me deixou um pouco chocado com o que contou e eu tinha a decisão de ajuda-la ou não.

Rina não estava em sua mesa, o que era um sinal de que estava no escritório de Alex e eu deveria chamar com muita força antes de ver algo que não gostaria de ver.

Eu toquei na porta, batendo três vezes alto o suficiente antes de falar o nome de meu irmão em voz alta. Certa de um minuto depois, Alex disse um “entre”, em fazendo invadir seu espaço.

- A que devo a honra? - disse um muito

PERIGOSAS NACIONAIS

despenteado Alexander, encarando Sabrina e não a mim. Eles tinham esses olhos apaixonados que papai tanto dizia e o rosto vermelho de algo que acontecia ali dentro. *Arrgh*.

- Oi, Sabrina, sempre um prazer - disse sorrindo para minha cunhada - preciso falar com você se tiver tempo.

- Tudo bem - Disse Sabrina - tenho coisas para fazer. Até mais.

- Ei, Rina, volte aqui - disse Alex pegando na mão de Sabrina e a puxando para ele. Ele disse algo baixo em seu ouvido que ela confirmou discretamente, a liberando depois disso.

Observei Sabrina deixar a sala, com Alex nunca a perdendo de vista. Assim que ela fechou a porta, ele sentou na mesa, me encarando. Sentei na cadeira a sua frente e sem mais delongas falei:

- Hannah veio me procurar para pedir ajuda sobre uma série de coisas que ela quer fazer antes de uma cirurgia, sabe a respeito?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Hannah foi te procurar? - Alex deu um meio riso incrédulo - Ela quer que você a ajude? Sabrina vai ficar louca com isso.

- Acho que é esse o ponto. Ela disse que sou de fora, não fico me preocupando o tempo todo como Sabrina. Ela só precisa de ajuda, não que façam as coisas por ela.

- Rina está preocupada - Alex disse sério - Hannah não quer fazer a cirurgia, sente muitas dores e Rina diz que a viu procurar sobre amputações eletivas. O medo dela é que Hannah só se entregue a dor e não faça mais nada.

- Ela quer fazer coisas, muitas coisas - eu disse rindo - uma das ajudas que ela quer é andar de balão.

- Rina vai ficar enlouquecida com isso - Alex disse me encarando - o que você vai fazer?

- Eu realmente não sei... ela é... diferente, não é?

- Muito direta, eu sei - Alex riu - mas ela não
PERIGOSAS ACHERON

pode ser um rebote para você, muito menos um projeto – disse Alex sério.

- Nada disso... é só que depois de Dana, eu pensei muito como fui um egoísta com você e Sabrina. Como eu coloquei Dana na frente de tudo porque eu achei que ela era a escolha aceitável. Pensando bem, um casamento não deveria ser sobre isso.

- Dana está casada com um velho que ofereceu mais dinheiro, Daniel. Fique feliz que se livrou dela a tempo.

- Eu sei... quando dancei com Hannah, lembrei de quão idiota ela foi no show do Maroon 5.

- Sim... – Alex disse se levantando – se você quiser ajudar Hannah, eu não vou me opor, e vou tentar fazer com que Sabrina não se meta, mas você não deve machucá-la.

- Ela sofreu muito, Alex. Eu só...

- Eu já disse, ela não é sua boa ação, e ela tem um humor doido que vai fazer pedaços de você.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu percebi – disse rindo sem muito humor.

- Me diga o que decidir. Eu tenho suas costas caso precise. Em troca preciso que me prometa uma coisa.

- O que irmão?

- Me mande uma mensagem antes de vir até aqui. Eu sei que bater varias vezes e chamar foi uma coisa muito educada, mas existem momentos que o mais educado é não aparecer.

- Tudo bem, tudo bem... eu prometo.

Horas depois, já passava das 22h e eu olhava para o lado de fora da minha janela pensando sobre o meu dia, que começou com a visita de Hannah e a conversa com Alex. No meu peito eu sabia que queria ajuda-la mesmo que Hannah fosse minha ruína.

Eu peguei meu celular e encarei o número de Hannah discutindo comigo mesmo o que falaria. Sem pensar, fiz a ligação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tomou uma decisão? – Ela disse do outro lado.

- Olá para você também, Hannah – eu disse sem muito humor.

- Eu achei que já tínhamos passado disso – ela disse energética do outro lado da linha.

- Preciso de algumas respostas antes de entrar nisso.

- Eu já expliquei a situação da minha perna e...

- Hannah, eu conversei com Alex. Você não quer fazer a cirurgia e anda pensando em amputação eletiva.

- Isso não é da sua conta, Daniel.

- Sinto muito, mas passou a ser quando você me colocou no meio dessa história – eu respirei alto e voltei a perguntar – por quê?

- Eu quero ser normal – ela disse com um fio de voz – eu não conheço você e talvez nem queira

PERIGOSAS ACHERON

conhecer...

- Sobre ser uma pessoa horrível, Hannah...

- Tudo bem, Daniel. Eu exagerei. Deus sabe que pessoas normais não tinham ido tão longe com essa minha “invenção” – ela disse com a voz cansada – a questão é, eu sou um estorvo para Sabrina e meu trabalho pode me levar para qualquer lugar. Tenho pensado em partir, mas preciso me provar que sou capaz.

- Partir, partir... – eu perguntei com medo – isso não é uma conversa sobre suicídio, não?

- Deus... não... eu não... eu não sei. Eu não quero isso, mas não quero essa cirurgia agora. Queria fazer minha lista, ser normal. Ter tempo para pensar e sair do caminho do mesmo jeito que apareci na porta de Sabrina.

- Ela vai te matar se te ouvir falando desse jeito.

- Ela não entende... é feliz, tem Alex. Eu tenho minhas noites mal dormidas de acordar com dores na perna.

- Eu vou pensar, prometo. Você deixou algo muito pesado em minhas costas.

- Você tem o direito de não querer, Daniel.

- Você deu uma missão para alguém competitivo.

- Eu não vou mudar de ideia sobre a cirurgia.

- Esse é meu único porém, Hannah. Eu quero que você faça a cirurgia.

Ela suspirou do outro lado da ligação, frustrada.

- Eu passei anos demais nessa merda, não aguento mais hospitais.

- E eu estou te dando a opção. Ou faz a cirurgia, ou nada feito. Sim ou não, Hannah.

- Eu preciso pensar... — e nisso ela cortou a ligação.

Hannah

O plano deveria ser simples. Uma última aventura antes de ir embora, sabe se lá o que isso iria realmente significar. A questão é... eu estava cansada. Eu estive cansada a vida toda. Desde o orfanato, as surras, os maus-tratos.

Eu sabia que nunca seria uma pessoa normal.

Quando eu sai do orfanato e fui escrever, eu comecei com thrillers psicológicos e dramas e quase sempre caia em minhas vivencias. Funcionou durante alguns anos, me drenando para fora sem deixar uma gota que eu pudesse lamentar. Era quase uma exaustão mental que me fazia esquecer.

O dinheiro todo foi empregado em tratamentos e fisioterapia. E então os espasmos começaram, o latejar.

Certo dia eu estava em um café em Miami, escrevendo, senti uma dor forte o suficiente para me desesperar. Eu não conseguia levantar nem com a ajuda da muleta, eu estava sem ar, tonta. Alguns exames mais tardes, descobri que apesar dos anos, eu tinha mais cicatrizes do que podia contar dos

anos no Orfanato Saint Philip. Eu tive uma embolia pulmonar que me deixou internada por mais de uma semana.

Os médicos me falaram que casos como o meu, em que as veias estavam fragilizadas, pioraram meu caso, formando um coágulo que foi parar no meu pulmão. Talvez eu também tivesse um histórico na família, mas eu nunca iria descobrir.

Eu comecei um tratamento com anticoagulantes enquanto entendia o que poderia ser feito com o meu caso. Eu era uma bomba relógio com os coágulos e a perna e poderia morrer a qualquer momento. E nas fases do luto e enfrentei a negação e a raiva com a abnegação de toda a minha vida. Não tinha amigos para extravasar, só tinha um trabalho que ficava cada vez mais precário conforme a visão me incomodava.

Foi na barganha que cheguei até Sabrina, quando decidi que deveria conhecer minha mãe, conhecer minha história antes de partir e descobrir de onde eu era antes de ser uma órfã. Eu precisava contar sobre a trombose e fazê-la fazer um teste. Eu

a obriguei e deu negativo e o angiologista quis verificar meu caso mais de perto. Foi como conheci doutora Andy, uma ortopedista que viu uma luz no final do túnel para a minha perna e que trabalhava com o médico de Sabrina.

Ela dizia que existia um novo tipo de tratamento que poderia reconstruir até 90% dos meus nervos, diminuindo a dor e o mancar. Eu ainda estaria presa ao acompanhamento periódico pelos coágulos, mas poderia me dar a sobrevida de alguns anos.

Eu não contei para a minha irmã e Sabrina era feliz e eu tinha inveja de sua felicidade. Eu queria ser amada como ela era, mas minha realidade era muito mais distorcida. O tempo ia passando, e eu ficava cada vez com mais medo.

Então uma manhã eu só aceitei meu destino. Tomei café, procurei minhas opções e escrevi uma lista de coisas que gostaria de fazer. Eu estava cansada do tratamento e eu sabia que se operasse eu faria um milhão de novas horas de fisioterapia e poderia até mesmo perder a perna. Para operar, eu

também pararia com a medicação, e isso me deixava doida. Eles poderiam me fazer sangrar até morrer na mesa de cirurgia, mas Doutora Andy acreditava que eu estava bem e poderia ficar um mês sem nada.

Eu não tinha tanta certeza, mas decidi tentar. Um tempo para mim e minha lista enquanto eu parava com os remédios pelo menos por um mês.

Não ia pensar que poderia ter outra crise e parar no hospital, até mesmo morrer.

Eu fiz a lista na manhã seguinte ao show do Maroon 5.

Eu nunca assumiria para ninguém, mas algo aconteceu naquela noite. Eu estava animada por fazer algo diferente e feliz por Sabrina e Alex, e então vi Daniel. O mesmo Daniel que falei mal, julguei e tentei fazer lobby contra.

Ele parecia arrumado demais, sério demais, como se aquilo fosse algo montado, um teatro. Cabelos milimetricamente arrumados com gel e a forma impecável de quem se esforça para se

PERIGOSAS ACHERON

encaixar. Eu entendia o sentimento. Também existia algo, já que meu coração traidor gemeu em meu peito e eu me senti atraída por alguém pela primeira vez na vida.

Logo o maldito Daniel.

Então a lambisgoia loira me chamou de deficiente e eu percebi que estava construindo castelos em nuvens: eu sempre seria a garota manca que não atrai ninguém. Eu sempre seria a pobre coitada que merecia pena.

Então eu escrevi a lista e deixei um item de fora do que eu deveria fazer pelo menos uma vez, para meu horror e excitação (e sabia que Sabrina ia me matar se soubesse): Daniel.

Então surgiu o momento perfeito. Eu só precisava mudar de ideia sobre a aceitação. Ou fingir que eu fiz isso.

Eu precisava de um salto de fé.

Hannah

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando começamos?

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Daniel

Hannah

Quando começamos?

Daniel

Isso é um sim?

Hannah

Sim, é.

Daniel

Me encontre do lado de fora no East Bank Club. Agora.

Hannah

Não faço ideia de como chegar nesse lugar.

Daniel

Procure no GPS. Seja a menina grande que você é. Traga um maiô.

Para minha descrença, Hannah topou.

Eu deveria ter pensado nisso, ela não ia desistir facilmente. O East Bank Club ia servir para um item da lista.

Eu dirigi até lá pensando na loucura que ia fazer. O clube estava fechado a essa hora, mas eles costumavam liberar o acesso de sócios para estacionar nas instalações quando estavam pela região. Eu contava com isso para poder conseguir passar com Hannah.

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que estacionei, a vi do outro lado da rua saindo de um carro que parecia um Uber. Ela olhou para os dois lados e eu podia imaginar as rodas em sua cabecinha pensando que a enganei.

Sai do carro e acenei.

- Aqui...

- Graças a Deus! Está frio – ela disse se aproximando de mim enquanto eu entrava no carro – é para entrar também?

- Sim... no banco de trás. Preciso que se abaixe.

- Para que?

- Nós vamos nadar, mas primeiro, precisamos entrar no clube...

- A essa hora? Onde está o Daniel engomadinho? – ela deu um pequeno sorriso que respondi de volta.

- Seja corajosa, Hannah. Vamos!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Apesar do olhar de dúvida, ela fez o que pedi e entrei no clube desejando boa noite para o segurança. Assim que dirigi alguns segundos, sua voz saiu baixa do banco.

- Agora o que?

- Vamos entrar em uma das piscinas cobertas. Eu vou estacionar e temos que fazer isso direito, ok?

Eu sai primeiro, me aproveitando do carro para me esconder das câmeras de segurança. Eu tinha ouvido de um dos vigias que os ginásios tinham as câmeras desligadas e eles só faziam rondas noturnas ao redor das instalações depois que as salas eram fechadas.

Hannah saiu e peguei em sua mão, dando apoio.

Foi como se uma energia passasse por mim, como um choque estranho, que dos meus dedos para o dela. Hannah olhou para o mesmo ponto e senti como se tivéssemos uma insanidade temporária.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ainda me abaixando, empurrei a porta e ela cedeu com o meu peso, abrindo espaço e fazendo Hannah passar primeiro.

Me dirigi para um dos lados e acendi uma luz lateral, que nos daria iluminação, mas que não chamaria a atenção dos seguranças. Eu ouvi Hannah ofegar com o tamanho da piscina.

- É toda nossa?

- Nós invadimos um lugar inteiro só para isso – eu disse tirando minhas roupas – é aquecida. Pode ficar tranquila.

Eu estava de bermuda, esperando Hannah quando percebi seu dilema sobre a perna dilacerada.

- Poderia virar para o outro lado? – ela perguntou suavemente.

- Tudo bem... – eu disse me virando para depois ouvir o barulho de roupas caindo no chão. Alguns segundos depois, ouvi o que parecia ser Hannah dentro da água – posso me virar?

PERIGOSAS ACHERON

- Claro... entre aqui.

Eu me viro para ver Hannah dar um mergulho enquanto entro o mais silencioso possível na piscina para não chamar atenção da segurança.

- Obrigada por isso, eu nunca nadei.

- Você não sabe nadar?

- Eu morava em Miami, frequentei piscinas. Mas eu nunca aprendi a nadar. O máximo que eu fiz foi ficar boiando por aí.

- Então vamos resolver algumas questões hoje, vamos para o raso, vou te ensinar algumas coisas.

Pelos próximos 20 minutos, ensinei Hannah a bater pernas e dar algumas braçadas enquanto ela ria como uma criança. Eu estava preocupado com sua perna, mas ela não fazia nada que parecia demonstrar que estava com dor.

No fim, ela flutuou um pouco desajeitada enquanto eu a observava. Com os olhos fechados e o cabelo ao seu redor, ela parecia uma pintura, tão

PERIGOSAS ACHERON

bonita que doía.

Meu pau escolheu esse momento para começar a inchar e eu dei graças a deus que estávamos distantes na piscina. Isso não podia acontecer.

Ela então afundou e a puxei para mais perto, a juntando em meu corpo para evitar que ela bebesse água. Hannah ainda um pouco desesperada, me abraçou, colocando suas mãos ao meu redor em busca de apoio.

- Está bem? – eu perguntei baixo.

- Você evitou que eu bebesse a água da piscina – ela riu – mas eu não me importo. Estou me divertindo.

- Eu espero que você aprenda a pelo menos não se afogar. Consegue?

- Acho que o que aprendi hoje é o suficiente para salvar minha vida. E você engomadinho... mais relaxado?

- Eu invadi um espaço privado e no momento

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estou rezando para que nenhum guarda apareça. Acho que posso deixar de ser tão certinho, não?

- Mais uma volta na piscina?

- E sua perna?

- É mesmo – ela disse pensativa - Acho que é melhor irmos. Não senti dor alguma, mas não quero contar com a sorte.

- Tudo bem, vou sair com você. Coloque suas pernas na minha cintura.

- Daniel, eu não acho...

- Vai ser mais rápido.

Ela fez o que eu pedi e senti seu corpo tenso, enquanto eu caminhava lentamente em direção a escada da piscina. Saindo com ela ainda em meu colo, pensei se ela conseguia ou não notar meu pau inchado no meu calção.

Já a beira da piscina, eu a soltei, a deslizando por meu corpo e me fazendo ter pequenos choques

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

elétricos pelo contato. Ela me encarou séria e eu não consegui tirar meus olhos dos dela, sabendo que eu iria fazer aquilo. Ela desceu seu olhar até minha boca e era isso.

Eu baixeí a cabeça e me aproximei dela, quase como se ela fosse um bicho assustado e desci minha boca na sua, apenas encostando nossos lábios. Ela se aproximou mais, me abraçando mais perto, enquanto abria a boca e me dava acesso, sondando sua língua com a minha.

Eu queria me afundar, gemer e segurá-la perto e nunca mais deixa-la ir, mas então eu ouvi.

Primeiro os passos e depois um “*tem alguém aí?*”

Me separei de Hannah arfando enquanto recolhia nossas coisas freneticamente. Ela fez o mesmo, correndo pela área da piscina o mais silenciosamente possível. Ela ia sentir no dia seguinte.

- Pronta? – Sussurrei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim... – ela respondeu.

Então a colocando em minhas costas, corri para o lado de fora como se um diabo tivesse atrás de mim.

- E agora, o que vamos fazer?

- Correr até o carro.

- Eu estou correndo?! – ela perguntou confusa.

- Parece que sua lista teve dois itens hoje, princesa.

E então ela riu e eu a queria ainda mais.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Hannah

1. dançar
2. correr
3. andar de balão.
4. nadar
5. andar de bicicleta
6. Me despedir da perna

Eu nunca me senti tão viva como agora.

Eu sabia que tinha corrido talvez 30 segundos antes de Daniel me colocar em suas costas, mas quem diria que a aleijada conseguiria correr.

Essa charada toda começou como um capricho meu, mas quem diria que Daniel realmente embarcaria na minha loucura. Nós entramos no

PERIGOSAS ACHERON

carro correndo e me joguei no banco de trás ainda rindo. Daniel tentava secar a água em seu corpo e enfiar a camisa para que pudéssemos sair.

Talvez não conseguisse andar amanhã, mas teria valido a pena. Depois de alguns minutos, ele enfiou a camiseta e me passou mais toalhas além das que eu já tinha usado. Eu também precisava vestir minhas roupas e me agasalhar.

- Você está bem? – ele disse.

- Foi ótimo, muito obrigada! – eu disse.

- Vou te levar em casa, tudo bem?

- Sem problemas, não sei se conseguiria explicar para o Uber o que está acontecendo entre o frio congelante de Chicago e minhas roupas.

- Sobre o beijo...

- Cada coisa é cada coisa, Daniel – eu disse suspirando – vamos sair daqui primeiro.

A viagem foi tranquila e não falamos mais
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

disso, parecendo dois ladrões que queriam se vangloriar sobre o grande assalto. Repetimos a história várias vezes, rindo como crianças até chegar ao meu prédio.

- Pronto, princesa. Sã e salva e com dois itens a menos.

- Muito obrigada, Daniel – eu disse apenas abrindo a porta e saindo, testando a estabilidade da minha perna. Graças a deus parecia tudo bem, mas não sabia até que velocidade chegaria até o apartamento.

- Quer ajuda até lá em cima?

- Você poderia? – eu falo baixo um pouco derrotada – não trouxe minha bengala.

Daniel estacionou e saiu do carro, me dando a mão. Aquela estabilidade discreta não chamava atenção e até fazia bem para o meu eco. Um homem bonito como ele me levando até meu apartamento.

- Pronto – ele disse na minha porta.

PERIGOSAS ACHERON

- Você quer entrar?

- Hannah, eu... – eu o vi duvidar – acho melhor não.

- Tudo bem – eu disse – boa noite.

Eu me virei para colocar a chave na fechadura e girei, a abrindo facilmente. Foi quando virei o rosto para Daniel em uma pequena despedida e ele avançou, me puxando para ele e afundando sua boca na minha novamente.

Deus, ele beijava bem...

Ele entrou, batendo a porta atrás dele, me levando junto em seu abraço enquanto devorava minha boca. Eu sentia a invasão de sua língua, me saboreando e tomando tudo que eu tinha. Me puxando para cima, ele segurou minha bunda me levantando para mais perto e andando comigo até o sofá da sala, onde se sentou comigo em seu colo.

Eu podia sentir minha buceta ficar molhada enquanto seu pau enchia abaixo de mim, ficando grosso em sua bermuda meio encharcada da água

PERIGOSAS ACHERON

da piscina.

Assim como começou, acabou. Ele descolou os lábios dos meus, arfando, e colocou sua testa na minha antes de falar.

- Hannah, princesa. Me desculpe...

- Não tem o que desculpar. Daniel, eu quis do mesmo jeito que você.

- Você não entende...

Sendo corajosa, levantei, puxando minha camisa e saia longa do corpo, revelando o maio ainda molhado que tentei esconder na piscina. Era a primeira vez que eu mostrava minha perna esquerda, retorcida das cirurgias malsucedidas e dos músculos retesados.

- Você ainda iria me querer assim? — eu perguntei baixo, em um fio de voz.

Daniel olhou para minha perna e olhou para mim, demoradamente para mim, e estendeu sua mão, me fazendo voltar para a mesma posição que

PERIGOSAS ACHERON

estava. Assim que sentei, ele arrastou as alças do maio para baixo, deixando meus seios em exposição.

- Eu quero você desesperadamente, Hannah. Mas não assim, não hoje. Sua perna não me importa, mas você vai estar dolorida amanhã da piscina e da corrida.

- Daniel... eu... – ele pegou minha mão e levou até seu pau, me mostrando o quão grande e grosso ele estava por mim.

- É isso que você me faz. Não pense por um minuto que eu sinto pena de você, Hannah.

- Você vai embora?

- Não... nós vamos para o quarto, onde confortavelmente eu vou te lambar até você gozar sem que você precise mover um musculo. Então nós vamos dormir, está entendido? – ele disse me ajeitando e me pegando no colo.

- Sim – *merda. Eu nunca estive tão excitada. Eu sentia minha buceta úmida e a descrição de*
PERIGOSAS ACHERON

Daniel sobre isso não fez nada para melhorar – o quarto é à esquerda.

Daniel entrou no quarto e me depositou na cama. Ao mesmo tempo, ele tirou a camisa, mostrando seu peitoral musculoso. Ele não era definido como os homens da televisão, mas ele era forte, com ombros largos, de quem dava duro na academia. Ele viu meus olhos sobre seu corpo e sorriu.

- Você é lindo, Daniel.

- Você também é linda, princesa.

Ele puxou o resto do maiô para fora, me deixando nua a sua frente. Ele baixou seus calções e pude vê-lo nu, com sua excitação enorme. Ele era bem-dotado, era o que eu poderia dizer. Não tinha experiência, mas vi filmes pornô, e Daniel tinha um tamanho que assustava até mesmo as virgens mais sacanas como eu.

Eu nunca tive um homem, mas gozei algumas vezes com o meu vibrador. Eu duvidava até mesmo que ainda tivesse um hímen, mas não seria hoje que

PERIGOSAS ACHERON

saberia disso.

Daniel desceu por meu corpo, venerando com seus lábios cada ponto sensível, me fazendo gemer. Eu arqueava meu corpo em sua direção, querendo mais, até sentir a língua de Daniel sondando minha entrada.

Ele deu beijos ternos e calmos antes de começar a me lambar com vontade, criando uma bola de tensão dentro de mim que estava pronta para explodir. Ele lambia e chupava sem pressa, como ele mesmo me prometeu, me levando cada vez mais para perto a cada impulso de sua língua através da minha fenda. Um de seus dedos começou a brincar com meu clitóris e eu me perdi, tentando acompanhá-lo apesar dele me segurar.

Eu explodi com a luz brilhante e o formigamento em meus dedos dos pés, me fazendo sair da cama enquanto sentia Daniel dar beijos ternos em minha boceta, pressionando meu clitóris com seus lábios. Foi intenso.

Ele se voltou e me beijou nos lábios, se

alinhando a meu corpo com ele, pele com pele, e pude sentir seu membro latejante. Eu tentei alcançá-lo com as mãos, mas Daniel não permitiu, então me na mesma posição, rebolando em seu membro para conseguir fricção.

- Hannah... – Daniel disse estrangulado.

- Eu quero que você goze.

- Eu não...

-Eu o puxei ainda para mais perto e senti sua cabeça batendo em meu clitóris, fazendo uma massagem sensual que me levaria ao êxtase. Daniel também reparou onde seu pau descansava e começou a fazer movimentos discretos, controlando seu peso sobre mim. Eu sabia o que ele estava fazendo, me fazendo gozar sem sentir a dor dos músculos, mas eu queria que ele também tivesse sua parte. Me sentiria poderosa de fazer um homem gozar.

Eu o beijei no pescoço, o lambendo com vontade, sentindo o sabor salgado de seu suor. Ele estava começando a acelerar e eu sentia o orgasmo

PERIGOSAS ACHERON

chegando novamente, enquanto desejava que ele estivesse dentro de mim.

- Tão gostosa... porra – Daniel gemeu, soltando um grito alto. Eu senti seus jatos quentes me atingindo, aumentando a pressão em meu clitóris e gemi alto, me aproximando mais e gozando novamente. *Merda, isso foi incrível.*

Ele abriu os olhos minutos depois, me ajeitando como tinha prometido. Daniel me enrolou em seus braços e dormiu, me fazendo relaxar com sua respiração. Nos primeiros estágios de sono eu pensei de como chegamos por aqui.

A primeira vez que vi Daniel, eu só sabia que eu sentia algo. Não sabia o que, mas sua namorada escrota me distraiu o suficiente. Na festa dos pais de Alex, eu queria ensinar uma lição a ele, mas ele foi tão delicado querendo dançar comigo que apesar de terminar metendo os pés pelas mãos, nós conversamos.

Nossa, isso foi ontem.

As pessoas diriam que foi rápido, mas meu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estado atual não me permite ser devagar. Eu podia fingir na piscina que não o queria. Eu poderia não ter deixado ir tão longe hoje, mas eu só o queria. O queria quando achei que era um idiota, e como ele tem ganho pontos comigo, talvez agora eu o queira ainda mais.

Deveria parar de usá-lo, eu sei. Mas nós temos nos divertido tanto e eu sei que será por pouco tempo até minha vida começar a se deteriorar. Se Daniel quiser, ele poderia ficar, mas teria que ir antes que fosse tarde mais.

Antes que eu vencesse a bomba relógio ou ela estourasse dentro de mim.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

Daniel

Eu deveria ter deixado ir tão longe?

Essas coisas são engraçadas. Há 24h eu não sabia quem era Hannah. Agora eu daria meu braço para não sair de seu calor.

Era como um choque que percorria meu corpo. Como se eu tivesse finalmente acordado e esperasse por mais. Me deixei dormir e foi uma das noites mais tranquilas da minha vida até que Hannah me acordou, gemendo de dor. Ela parecia chorar ainda dormindo, e o arrependimento pelo que aconteceu me tomou por completo.

- Princesa, acorde – eu disse baixo em seu ouvido – está sentindo dor?

PERIGOSAS NACIONAIS

Seus olhos cor de chocolate se abriram para mim no escuro, parecendo o olhar de um tigre na escuridão. Estavam cheios de lágrimas quando me sussurrou:

- É uma câimbra. Os músculos estão duros... eu... estou sentindo muita dor.

- Uma massagem aliviaria? Você tem algum óleo?

Ela balançou a cabeça afirmativamente me apontando a gaveta ao lado da cama, como se ela tivesse feito isso muitas vezes antes. Eu me sentia imprestável sem saber o que fazer direito para que aquilo passasse.

Com o óleo nas mãos, passei delicadamente em sua perna e comecei a massagear de forma tranquila, tentando relaxar os pontos duros da perna. Aos poucos, senti o membro se soltar, sem a tensão da hora que acordei. Hannah já não tinha a expressão de dor enquanto minhas mãos deslizavam enquanto o dia clareava do lado de fora.

- Você não precisa continuar, se quiser.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu quero – respondi – eu gosto de tocar você.

- Daniel, está tudo bem – ela disse pegando minhas mãos – eu já fiz isso antes. Estou bem, muito melhor do que a hora que acordei.

- Foi culpa minha...

- Eu me diverti ontem – ela disse com um sorriso nos lábios, se aproximando de mim e dando um leve beijo – Eu preciso levantar.

- Tem certeza?

- Eu expliquei para você. Existem dias bons e dias ruins. Isso foi um dia bom. Quase todos os dias meu músculo acorda desse jeito.

- Você quer me assustar? – eu disse enquanto via ela levantar da cama com certa dificuldade, mas decidida a não precisar de ajuda. Ela caminhou até o banheiro sem me responder enquanto eu peguei minha calça e a vesti, rindo de o tecido ainda estar um pouco molhado da piscina e fui até a cozinha fazer café.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Achei que tinha ido embora – ela diz surpresa ao me encontrar mexendo em sua cozinha.

- Preciso de café – eu digo – mas também preciso ir embora. Já estou atrasado para o trabalho e ainda vou passar em casa para trocar de roupa.

- Sobre ontem – Hannah começa fugindo do meu olhar – eu entendo se você achar que foi uma coisa única, uma insanidade temporária. Entendo também se você não quiser mais me ajudar com a lista...

- Princesa – eu disse me aproximando e colocando minhas mãos em sua bochecha – você não vai se ver livre de mim tão cedo.

- Por quê?

- Porque eu gosto de você, gosto da sua boca, do seu gosto...

E com isso me aproximei para beijá-la, saboreando seus lábios com calma enquanto esperava meu café ficar pronto.

PERIGOSAS ACHERON

- Eu também gosto de você, senhor certinho.

- Acho que a parte do certinho é um elogio. Já quebrei algumas regras depois que conheci você.

Virei para a pia para colocar o café quando senti Hannah se abraçar em minhas costas, encostando seu queixo em meu ombro.

- Obrigada por ontem à noite.

- Qual parte – eu disse a olhando e levantando a sobancelha.

- Toda ela – ela falou enquanto eu a virei, a abraçando em meus braços e a atraindo para mais um beijo. O que eu poderia querer mais além de uma mulher bonita e um café bem feito.

- Hannah... já está na cozinha? – a voz veio tarde demais enquanto tentava me separar de Hannah sem machucá-la, o que fracassou e me revelou em uma posição comprometedora.

- Sabrina... o que faz aqui? – Hannah perguntou se desvencilhando finalmente de mim. Alex estava

atrás da noiva, me olhando com olhos como pratos. Eu sei que era uma bela imagem de se ver: sem camisa, um jeans desabotoado e totalmente despenteado. De repente verifiquei Hannah e percebi que antes de sair do quarto, ela colocou um robe grande ao redor de seu corpo, a cobrindo dos olhos de meu irmão.

Ele vê-la me despertava coisas que...

Não pense.

- Daniel, isso é... isso é... confuso – disse Sabrina abrindo e fechando a boca muitas vezes antes de balançar a cabeça como se tivesse tentando clarear os pensamentos – você pediu para deixar os mantimentos, lembra? Trouxe Alex para me ajudar a subir tudo antes de ir para o trabalho.

- Eu... obrigada... – Hannah murmurou – eu tinha esquecido.

- Parece mesmo – Alex sussurrou ainda me encarando com os olhos vidrados.

- Eu preciso ir – digo, tentando quebrar o transe

PERIGOSAS ACHERON

daquela sala – falo com você mais tarde – digo para Hannah, a beijando suavemente nos lábios e indo para o quarto buscar minhas coisas. Eu sabia que Alex viria atrás de mim e sentia que Sabrina precisava de um tempo com a irmã.

- Qual parte dela não ser uma boa ação você não entendeu? – diz Alex baixo e feroz. Meu irmão tinha disso. Ele quase nunca se exaltava, e tinha esse tom frio de quem ia de cortar em pedaços por ter feito alguma merda.

- Ela não é...

- Daniel, por favor... ontem você não lembrava o nome dela e tinha vergonha do comportamento de Dana. Hoje você está seminu em um apartamento que claramente você passou a noite.

- As coisas aconteceram muito rápido... – eu disse passando a mão no cabelo e o bagunçando mais. Estava muito longe do empresário de cabelos penteados que era todos os dias.

- Isso é a merda de uma receita para o desastre – ele disse suspirando.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não é... eu... – eu sentei na cama, respirei fundo e confessei - eu ri de você sobre seus sentimentos por Sabrina, mas eu encostei em seus dedos e foi como se uma energia passasse por mim. Eu quero ficar... Pela primeira vez em anos eu quero ficar aqui com ela em vez de ir para a empresa.

Alex esfregou a mão em seu rosto como se tivesse pensando no que responder depois disso. Ele me encara antes de continuar.

- E a tal lista...

- Foi onde isso começou ontem – eu disse apontando para o quarto – a levei para nadar e a trouxe de volta. Eu não sei como, nem porque, mas preciso tê-la ao alcance das minhas mãos.

- Daniel – ele disse dando tapinhas nos meus ombros – vamos embora. Sabrina e Hannah precisam conversar e você precisa pensar um pouco no que me contou.

- Você não vai falar nada?

PERIGOSAS ACHERON

- Não... eu já estive desse lado. Pelo menos Hannah parece estar no mesmo momento que você. Seus problemas com ela são outros.

- Ela disse que vai fazer a cirurgia.

- Você precisa confirmar isso, ela tem enrolado Sabrina há meses.

- Eu não acredito...

- Peça para ela prometer, vá com ela no hospital – Alex disse sério – essa maldita charada acaba quando tudo estiver marcado.

Hannah

Eu vi Daniel sair com Alex e minha irmã ficar para trás. Era hora da conversa que eu sabia que viria assim que ela apareceu nesta cozinha.

- Daniel, sério? O Santo Daniel? Aquele que
PERIGOSAS ACHERON

não suporta?

- Eu não sei... – digo dando de ombros enquanto bebo o café de Daniel. Ele faz um ótimo café.

- Você não sabe? – Sabrina diz uma oitava mais alto e eu sei que eu a deixei desconcertada. Merda, ela vai ser uma ótima mãe com essa postura e esse tom meio autoritário.

- As coisas aconteceram um pouco rápido... – eu digo tomando mais um gole de café – eu dancei com ele no aniversário de casamento dos seus sogros e uma coisa levou a outra e bem... ele está aqui.

- Hannah... ele acabou de sair de um relacionamento.

- E eu não quero entrar em um – eu digo suspirando – você não pode ficar feliz por sua irmã estar se divertindo um pouco?

- Hannah, não é o momento. Sua cirurgia...

PERIGOSAS NACIONAIS

- De novo, Sabrina? – eu suspiro – eu tenho 26 anos, ganho meu próprio dinheiro e tenho falado com a doutora Andy. Só que ao que parece, todas as vezes que eu falo com você, é para você me cobrar SOBRE A MALDITA CIRURGIA! – eu falo mais alto do que eu gostaria.

- Hannah, me desculpe – ela murmura baixo – mas eu não consigo não me preocupar com você.

- Eu estou bem, eu vou fazer a cirurgia, eu prometo. Só não prometo quando. Existem vários passos para fazer o processo, não é só marcar, como eu acho que você acha que é.

- Você me promete?

- Sim..., mas por enquanto, eu quero me divertir... e me divertir com Daniel, tudo bem?

- Se for só isso, porque Hannah, ele não vai querer nada mais... Daniel não é a pessoa que...

- E eu não quero que ele seja – eu interrompo – você pode só estar um pouquinho feliz e me dar espaço?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tudo bem – ela diz me abraçando – eu preciso ir para o trabalho. Me ligue qualquer coisa.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Daniel

Alex me levou para casa, onde tomei um banho e troquei de roupa antes de ir para o trabalho. Eu tive uma manhã cheia de reuniões e só na hora do almoço consegui parar para mandar uma mensagem para Hannah.

Não entendia bem o que aconteceu para eu me importar tanto com ela nesse curto tempo, mas eu me importava. Eu estava preocupado por Sabrina ter falado qualquer coisa que pudesse chateá-la, leva-la para longe. Eu só... eu não entendia muito bem, mas queria mantê-la por perto.

Ela não tinha falado comigo desde que eu deixei sua casa e isso estava me comendo vivo. Será que ela achou mesmo que seria uma coisa de uma noite só? Mas ela tinha despertado coisas em

PERIGOSAS ACHERON

mim, vontades... e eu tinha algo em mente e não ia esperar até o final do dia.

Daniel

Sobreviveu a sua irmã?

Hannah

Tudo tranquilo. Ela não vai se meter.

Daniel

No que?

Hannah

No que quer que esteja acontecendo entre a gente.

Daniel

Está ocupada hoje à tarde?

Hannah

Não. Eu trabalho de casa, lembra? Você que está trabalhando, lembra?

Daniel

Existem algumas vantagens de ser dono de algo.

Hannah

Então tem o que em mente?

Daniel

Me encontre no Milton Lee Olive Park, perto do píer.

Hannah

*Minha lista?? *.**

Daniel

Só me encontre em uma hora.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu levantei da minha mesa ao mesmo tempo em que Alex entrou na minha sala. Ele me encarou antes de sentar.

- Já saindo para o almoço?

- Sim, preciso ir.

- Pergunto se volta ou não?

- Precisa?

- Daniel... você nunca falta a reuniões, não deixa ninguém para correr por aí...

- Para tudo tem uma primeira vez e bem... eu realmente não quero estar aqui – eu disse caminhando até a porta – eu volto amanhã. Não... melhor... eu volto na segunda.

- Daniel? – Alex perguntou com um riso discreto.

- Temos essa empresa há mais de dez anos e posso contar nos dias as folgas que tirei. Nos vemos depois.

PERIGOSAS ACHERON

Que diabos eu estou fazendo? Eu ia parar tudo e correr para Hannah?

- Daniel... – Alex me chama da porta – Sabrina disse para procurar pela doutora Caroline Andy, ortopedista, no hospital Saint Francis. Ela é a responsável por Hannah.

Eu balancei a cabeça em concordância e corri para casa para trocar de roupa. Uma hora depois, eu estava com uma bicicleta a espera de Hannah, observando os pássaros e o céu azul. Eu não lembrava há quanto tempo não fazia um passeio pacífico como esse. Eu tinha alugado apenas uma porque não sabia como seria.

- Então hoje é sobre o passeio de bicicleta? – Hannah diz atrás de mim e viro para vê-la. Hannah é uma visão com seu macacão amarelo. Ela sorri para mim e eu sorrio de volta enquanto bato no banco da bicicleta.

- Sim, senhora. Você sabe andar de bicicleta?

- Não... e acho que não consigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Vamos até aquele canto. Vou conseguir te ensinar com mais calma.

- Me ensinar?! – ela diz rindo – eu não consigo, Daniel. Eu achei que você ia me levar na carona.

- Temos que fazer isso direito. Você quer andar de bicicleta, não na minha carona – eu digo antes de perguntar - Como está sua perna?

- Aparentemente bem. Tirando a questão de hoje de manhã, quase não senti dor.

- Tudo bem, então. Mas eu não quero que se esforce.

Eu passo a meia hora seguinte ensinando Hannah como uma criança, a empurrando e a deixando andar alguns metros. Não vou deixar que isso vá além disso porque sei que ela vai esforçar a perna e sentir dor. Mas é um desejo de Hannah e algo dentro de mim quer dar o que ela deseja.

Quando começa a anoitecer, eu percebo que passamos algumas horas no parque entre ensinar a Hannah e levá-la em minha carona. Eu me sinto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

inteiro pela primeira vez em muito tempo, com o ar marinho batendo em meu rosto e o riso de Hannah, que está entre meus braços enquanto pedalo pela marina.

- Quer comer? Está ficando tarde – diz Hannah.
- Sim, preciso devolver a bicicleta de qualquer maneira. Riscamos mais um item?
- Com louvor! Vai ser assim?
- Como assim?
- Você correndo em realizar minha lista?
- Eu disse que era competitivo. Você me deu uma missão, princesa.
- Isso não tem nada a ver com querer se livrar de mim, não?

Eu paro a bicicleta e encaro Hannah um pouco descrente. Ela ainda vê desse jeito?

- Hannah, eu sei que começamos com o pé

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esquerdo e que eu sou uma pessoa terrível – ela faz uma careta e eu rio de sua reação – mas eu gosto de estar com você. E se isso começou com uma lista, devemos termina-la.

- Isso é sobre a cirurgia.

- Também é – eu digo sincero – você acordou daquele jeito de manhã. Eu me senti impotente... Eu quero que você faça.

- Está marcada – ela diz baixo.

- Para quando?

- Dentro de um mês. Eu... eu tomo alguns remédios. Doutora Andy me pediu para suspender o uso e ela quer ter certeza que estou sem traços de medicação antes da cirurgia. Eu sei que todos vocês acham que eu sou uma irresponsável, mas eu estou vendo tudo isso...

- Eu não acho...

- Sabrina acha, e sei que falou com você, com Alex.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Se está tudo certo, porque aquele tom... por que a indecisão? Porque parecer que estava falando de suicídio?

- O que eu aprendi com meu problema é que não posso dar nada por seguro. Algo pode acontecer e eu posso partir antes – ela diz fugindo do meu olhar.

- Nada vai acontecer, você está bem e vai ficar melhor – eu digo tentando ser positivo. Eu vejo a confusão nos olhos de Hannah e eu sei que ela está com medo de algo – comida chinesa?

- Podemos levar para a sua casa? – ela me pergunta com um sorriso.

- Você quer algo em minha casa, Hannah?

- Você – ela diz timidamente e eu sorrio mais.

- Eu estou aqui para realizar seus desejos, princesa.

Nós pegamos a comida para viagem e assistimos a um filme enquanto comemos. É tudo
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tão doméstico e certo que penso como eu achava que o meu relacionamento com Dana iria dar certo. Eu não consigo imaginá-la sentada no chão com uma caixinha de comida como Hannah e eu estávamos nesse momento. E só fazem três dias.

Ela se encosta em mim e entrelaçamos os dedos enquanto um filme de ação se desenrola na tevê. Se eu pensar bem, no dia do show, algo nela me chamava a atenção, e meus olhos não deixavam de acompanhá-la. Eu achei que era vergonha, mas podia ser algo mais. Eu senti mais coisas por ela do que em todo o meu relacionamento com Dana.

Hannah escolhe esse momento para me olhar e sorrir para mim. É como um soco no meu estômago e eu baixo minha boca para encontrar a sua, a beijando com força.

Com o filme esquecido, a pego no colo, a levando para o quarto. Eu a deito na cama e a beijo com reverência, tentando ser delicado. Hannah puxa minha camisa para fora da minha cabeça e eu faço o mesmo com ela, desabotoando seu macacão de cima abaixo antes de tirá-lo por suas pernas. Sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

calcinha e sutiã são de renda amarela e delicada e eu tenho vontade de rasga-la de seu corpo. Mas me controlo. Hannah me puxa para seus braços me beijando e eu tento controlar nossa velocidade.

É oficialmente nossa primeira vez e eu tenho feito Hannah fazer coisas totalmente fora de sua rotina. Eu não quero que ela sinta dor. Eu quero ir com calma e sentir os limites dela, mas tenho vontade de jogar a prudência janela a fora quando ela escorrega sua boca em meu pescoço e começa a se mexer embaixo de mim.

Eu desço pelo seu corpo e vejo o pequeno ponto molhado em sua calcinha e a puxo de seu corpo. Sua entrada brilhada molhada para mim e sinto meu pau endurecer ainda mais. Hannah puxa seu sutiã para fora, a deixando nua a meu olhar e eu sei que não posso esperar mais. Eu puxo minha calça para fora do corpo enquanto estico minha mão na cômoda e pego uma camisinha.

Eu estico o preservativo no meu pau e procuro sua buceta, me afundando um pouco em sua entrada. Hannah geme abaixo de mim e tenta se

PERIGOSAS ACHERON

impulsionar para frente, me fazendo entrar mais uns poucos centímetros. Ela acaricia meu corpo enquanto lambe o ponto sensível perto do meu pescoço e eu pouco a pouco faço o caminho, entrando e saindo de Hannah com lentidão.

- Daniel... eu preciso...

Eu seguro a perna ruim de Hannah, a trazendo mais para perto de mim e acelero um pouco, a beijando. Hannah respira com dificuldade e geme a cada investida, tentando me trazer para mais perto, mas me mantenho tentando não a machucar.

Estou quase lá quando ouço Hannah chamar meu nome e sinto sua buceta me apertando. Eu sinto antes de saber, gozando forte enquanto vejo pontos pretos em minha visão. Ainda respirando pesado, saio da cama e jogo a camisinha fora e voltando para o quarto, onde encontro Hannah de olhos fechados e respirando levemente. Evitando fazer barulho, eu deito a seu lado e a puxo para o meu corpo, me juntando a seu sono.

Assim como na manhã anterior, Hannah acorda

com dores e eu faço uma massagem. Ela volta a dormir e começo meu dia com calma, sem precisar correr para o trabalho pela primeira vez em anos. Eu estava tomando meu café quando Hannah entrou na cozinha com minha camiseta. Ela parecia com sono, o rosto ainda inchado e seu cabelo chocolate em um nó no meio da cabeça. Eu queria vê-la assim todas as manhãs.

- Bela bengala, princesa. Dias bons ou ruins? – eu digo enquanto a vejo equilibrar seu peso no bastão. Ela deve andar com um desses na bolsa, já que não tinha visto sinal dele até essa manhã.

- Um dia pesado, já que certo alguém me fez andar de bicicleta.

- Mas você gosta de como eu realizo seus desejos – eu digo a abraçando por trás e beijando seu pescoço. Eu sei que ela está sem calcinha e posso sentir o quão arrepiada Hannah fica com meus lábios se arrastando por sua pele.

- Daniel...

- Princesa... – eu suspiro em seu ouvido a

PERIGOSAS ACHERON

sentindo gemer baixinho. Sua outra mão procura a bengala, tentando se apoiar e eu rio baixo, sentindo meu pau inchar na minha calça – não derrube sua bengala, vamos precisar dela para te equilibrar.

Enfio minhas duas mãos embaixo de sua camiseta, uma indo até seu peito, onde a massajeio com meus dedos e a outra indo até sua buceta, acariciando seu clitóris levemente até sentir sua humidade entre meus dedos. Ela soltava pequenos gemidos enquanto respirava forte, segurando a bengala com força até seus dedos ficarem brancos. Eu coloquei dois dedos dentro dela, entrando e saindo de seu canal apertado até sentir os quadris de Hannah terem vontade própria e me encontrar no meio do caminho.

- Daniel – ela diz suspirando – eu não... eu não...

- Você vai gozar para mim, amor. Goza para mim princesa – eu digo em seu ouvido enquanto sinto o pré-sêmen molhar a cabeça do meu pau. Eu quero gozar nas minhas calças como um adolescente, mas tento segurar a onda. Isso é sobre

Hannah.

Ela geme alto, respirando pesado e sinto meus dedos sendo sugados pelos movimentos internos de Hannah. Ela larga a bengala, que cai no chão com força enquanto ela cai para trás em meus braços. Eu a pego no colo, ainda vendo sua respiração erradica e a levo para o quarto, onde a deposito com calma antes de arrancar minha calça e deitar sobre Hannah.

Eu procuro seus lábios a beijando com paixão e sinto sua mão em meus braços, me acariciando como uma pluma enquanto se separa de minha boca, buscando meu ponto sensível no pescoço. Ela enrola a perna boa em meu quadril, me puxando para mais perto, e então em um impulso, entro em Hannah, sentindo me afundar em todo o caminho.

Eu gemo alto de tesão.

Hannah tenta me acompanhar, levantando seu quadril em minha direção para leva-la ainda mais fundo. A seguro pelas coxas, a mantendo aberta, conseguindo o ângulo perfeito que deixa princesa

PERIGOSAS NACIONAIS

louca de tesão, procurando meus lábios com selvageria.

O movimento de vai e vem fica ainda mais frenético enquanto tento evitar que Hannah se machuque enquanto fazemos amor. Depois daquela primeira noite e de sua dor, eu entendi que deveria cuidar disso, porque Hannah ia se forçar. A ardência chega até minha coluna e sei que vou gozar, sentindo a pressão em meu corpo e o grito na garganta. Eu levo minha mão no clitóris de Hannah e começo a acariciá-la, mas ela está tão sensível que em poucos segundos se desmancha em meus braços.

É meu sinal, e me sinto jorrar dentro de Hannah, gritando seu nome enquanto grudo sua testa na minha. Foi perfeito, eu penso ainda com o coração batendo a mil por hora.

- Eu não sei como pessoas que não tem bengala fazem – sussurra Hannah sem fôlego e eu me giro a colocando a meu lado. E então nós nos olhamos e rimos da pequena piada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Hannah

1. dançar
2. correr
3. andar de balão.
4. nadar
5. ~~andar de bicicleta~~
6. Me despedir da perna

Como eu desconfio que Daniel não deve ter a menor ideia de como se despedir da minha perna, eu acho que o próximo item é andar de balão. Nem eu mesmo sei como me despedir da minha perna.

Pode ser mórbido ou algo assim, mas eu vi em

PERIGOSAS NACIONAIS

algum lugar há um tempo atrás: despedir e agradecer. Desde os meus 11 anos, minha perna esquerda tem problemas. Eu já não lembro como viver sem eles, e algo mudaria nos próximos meses. Eu poderia morrer tentando, mas também poderia perder a perna, ou perder a função motora e ficar presa em uma cadeira de rodas ou, o mais esperado, parar de sentir dor e voltar a andar o mais normalmente possível. Em qualquer dos cenários, não seria mais eu e minha perna defeituosa. Seria outra coisa.

Então eu precisava me despedir destes 15 anos de relação. Talvez com um discurso, um afago, um agradecimento. Mas esse item precisa muito mais de mim do que os outros.

Tem sido dias gloriosos, como eu não esperaria viver. Depois de acordar com Daniel e fazer coisas sacanas com a ajuda da minha bengala, nós fomos ao mercado, vimos televisão e tiramos uma soneca da tarde. Eu estava maravilhada com quão solto e espontâneo ele era. Nunca me pareceu assim pelo que Sabrina contava. Ao que parecia, ou ele se escondia dela, ou se escondia do mundo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nossa rotina se repetiu por mais dois dias, quando chegou o sábado. Eu dormi com Daniel em seu apartamento, ele massageava minha perna pelas manhãs, fazíamos amor, encaixávamos qualquer coisa pelo meio do dia, até estar em casa, onde transávamos novamente e íamos dormir.

Ele me perguntava da minha infância, minha cor e comida favoritas. O que eu fiz em Miami, se tive algum namorado, se minha vida era algo perto do que eu tinha em Chicago. Eu queria saber o mesmo, absorvendo histórias sobre ele com velocidade e guardando os momentos em minha cabeça.

Daniel ria como uma criança enquanto passeávamos e não parecia ter vergonha da minha bengala. Dizia que estava de férias e se precisasse, me levaria no colo contanto que tivesse com ele. Eu corria perigo. Quando isso começou, eu queria que ele fosse egocêntrico, narcisista e egoísta, porque ou ele não toparia ou toparia, mas me deixaria no meio do caminho sem sofrer.

Eu ia sofrer mais cedo ou mais tarde. A

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

realidade iria bater e balançaria Daniel para longe de mim.

No sábado pela manhã, nós saímos e ele não quis me dizer para onde. Eu poderia apostar que era o dia de andar de balão. Primeira parada: um café.

Daniel me contava como competia com Alex por tudo na infância, mas como seu irmão sempre parecia vencer sem esforço. Eu tinha isso percebido antes mesmo de conversar com Daniel. Alex tinha essa aura, essa coisa de quem é só simpático e amigável enquanto Daniel parecia manter as pessoas a distância.

Mas ele era especial comigo, aberto, sincero. E eu queria ser também.

- Olá, Daniel – estávamos na fila do café, esperando para fazer o pedido, quando ouvi a voz desagradável de Dana.

- Olá, Dana – respondeu Daniel. Ele segurava a minha mão, e apertei com força, tentando me manter quieta, mas mostrar apoio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Parece que continua fazendo caridade – ela disse olhando para mim.

- O que quer dizer? – Eu digo, a encarando.

- Vamos lá, querida. Você quer que as pessoas achem que o Daniel está com você? Seu problema na perna também se estende para o cérebro? Quem iria acreditar nisso?

- Eu gostaria que fosse embora, Dana – disse Daniel frio.

- Isso é um local público, querido, eu posso ficar o quanto quiser.

- Ok – disse Daniel se virando para mim – podemos ir para outro lugar, princesa?

- Claro – eu respondi olhando entre Dana e Daniel.

Daniel pegou minha mão e caminhamos para fora da loja sem antes deixar de ouvir Dana resmungar que ela não merecia ser ignorada. Eu estava preocupada com Daniel. Era a primeira vez

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que ele encontrava a ex-noiva depois do termino, e ele parecia bastante afetado na época.

- Eu realmente não sei o que tinha na cabeça quando estava com Dana.

Oi?!

- Como assim? – Eu disse enquanto descíamos a rua em direção a outro café.

- Ela é desrespeitosa, mal-educada. Sempre achei que ela tinha uma personalidade forte, mas na verdade eu só ignorei o quão idiota ela é. Que tipo de pessoas faz comentário como ela fez agora a pouco?

- Pessoas malvadas – eu respondo.

- Basicamente... é bom saber que me livrei dela – ele ri – eu queria um encerramento, mas eu não preciso disso. Estou muito melhor sem ela – ele diz se aproximando de mim e me dando um beijo leve.

- É bom saber que você percebeu isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim, é bom, muito bom. Eu gosto de estar com você, princesa.

- Eu também... quando essa lista acabar... – eu digo incerta e ele me interrompe.

- Você ainda acha que isso tem a ver com a lista? – ele diz – Você é minha, Hannah Grace Smith. Por mais que digam que é muito cedo, eu sei que algo mudou no dia que dançamos juntos.

- Eu também... eu... – *o que diabos está acontecendo?*

Senti a pressão na minha panturrilha e puxando meu vestido longo, vi minha perna avermelhada, queimando e uma pressão forte. Peguei no braço de Daniel, tentando me equilibrar, mas eu ia cair a qualquer momento.

- Princesa, você está bem? – Daniel diz preocupado.

- Me leve para o hospital San Francis agora, eu acho que estou tendo algum problema...

PERIGOSAS ACHERON

- Hannah... como?

- Agora! – eu grito antes de fechar os olhos de dor. Daniel me pega no colo e corre, me enfiando em um taxi. No decorrer da viagem, eu começo a ver tudo preto e sentir dor de cabeça. É quando desmaio.

Daniel

Que diabos está acontecendo?

Hannah olhou para a perna e me pediu para levá-la para o hospital e desmaiou no caminho. Eu via seu rosto sem vida e entrava em pânico a cada minuto que passava. Assim que o taxista parou, eu pulei do veículo com Hannah nos braços e rumei para a emergência, onde um enfermeiro já veio em minha direção.

Eu falava coisas sem sentido enquanto via levarem Hannah e tive a força de espírito de falar

que ela era paciente da doutora Caroline Andy. Com os documentos da bolsa de Hannah, fiz sua ficha no hospital enquanto fui instruído a esperar por mais notícias. Mandeí uma mensagem para Alex com minhas coordenadas e 20 minutos depois vi Alex e Sabrina entrarem no hospital lotado.

- O que aconteceu? – diz Sabrina correndo em minha direção.

- Nós estávamos indo para um café quando ela sentiu uma dor na perna e me pediu para ir para o hospital. Ela desmaiou no taxi e não tenho mais informações.

- Droga... pode ser um milhão de coisas – disse Sabrina suspirando e abraçando Alex.

- Eu pedi para chamarem a doutora Andy.

- Você fez certo – Alex diz dando um tapinha no braço – eu avisei para nossos pais.

- Tudo bem – eu digo – eu estou tão nervoso... eu...

- Eles vão nos avisar. Vamos nos sentar – disse
PERIGOSAS ACHERON

Alex me levando e levando Sabrina em direção as cadeiras da sala de espera.

40 minutos depois, uma médica negra, alta e de cabelos enrolados apareceu perguntando pelos familiares de Hannah. Nós pulamos na cadeira, caminhando em sua direção enquanto ela se apresentava como doutora Andy.

- Hannah está estável. Foi uma trombose, mas ela foi atendida rapidamente. Demos alguns remédios e ela está acordada. Com seu histórico foi uma sorte e precisamos resolver isso o quanto antes.

- Mas a cirurgia está marcada, não? Ela disse que é daqui um mês. Ela parou de tomar a medicação por isso – eu digo.

- Eu não sei de onde tirou essa informação. Hannah chegou a marcar, mas desmarcou em seguida. Eu não sei como posso ajuda-la sem ser a cirurgia. Ela está correndo risco com os coágulos que estão se formando.

- Hannah me disse... – eu paro e penso,
PERIGOSAS ACHERON

tentando aceitar que ela mentiu para mim. Hannah mentiu para mim, *Por quê?* – mas... o que pode ser feito?

- Eu vou tentar fazer a cirurgia que estávamos planejando. Preciso de apoio de vocês, a família, e preciso que Hannah aceite o apoio. Ela deve acordar nas próximas horas e cada minuto conta em um caso como o dela. Você disse que ela parou de tomar os anticoagulantes, certo? Talvez tenhamos uma chance já que ela poderia ter complicações com ele.

Ela permaneceu explicando coisas e Sabrina fez mais perguntas antes de partir. Eu precisava ver Hannah e saber o porquê. Eu ia matar Hannah. Como ela pode ter mentido desse jeito?

Hannah não era uma desistente.

Enquanto eu esperava, eu percebi como em poucos dias, Hannah se tornou parte importante de mim. Eu não sei como seria se a perdesse... Foi tão pouco tempo, mas eu sabia que ela era minha. Meu amor a segunda vista. Minha. E assim como

PERIGOSAS NACIONAIS

Hannah, esse susto me fez ser direto, dizer o que eu queria e deixar de me esconder. Dane-se se me achassem louco.

Horas mais tarde, eu a encontrei deitada na cama de hospital com um olhar perdido. Sabrina a tinha visitado enquanto ela ainda estava dormindo e tinha me deixado entrar depois de sua vez. Hannah levantou a cabeça em minha direção e percebeu minha expressão assim que cheguei mais perto. Eu estava perdido e em pânico e precisava dela ao meu lado.

- Tive uma conversa interessante com a doutora Andy - Ela teve a decência de ficar vermelha – por que você mentiu para mim?

- Eu... eu... – ela disse se ajeitando – eu tenho medo sobre ter sequelas. Sobre ser um estorvo. Eu queria ficar em paz com minhas escolhas e então você apareceu. Eu tenho medo de como eu posso ficar depois dessa cirurgia. Sentir mais dor, ficar em uma cadeira de rodas... eu... eu...

- E você não quer lutar por isso? Por nós dois—

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunto com calma, em uma voz baixa, quase sussurrando, enquanto me aproximo dela.

- Daniel, não é isso..., mas que futuro...

- Eu tenho uma proposta, assim como você teve uma para mim – eu disse a interrompendo – Eu quero me casar com você, ter filhos com você, envelhecer com você, mas você precisa fazer algo em troca. Hoje, a melhor opção para você fazer isso tudo comigo, é deixar que a doutora Andy te opere, você entende isso?

Hannah me encarou séria e depois balançou a cabeça afirmativamente, como se fosse uma criança.

- Você faria isso por mim? – eu pergunto – eu sei que tem medo e eu também tenho. Mas você me fez menos certinho, mais dono de mim, e eu quero o mesmo para você. Para de pensar, meu amor. Só aceita que o destino te deu uma oportunidade e você se nega a abraçá-la.

- Mas e se...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você desmarcou a cirurgia. Naquela sala de espera tem gente preocupada com você, princesa. Sua irmã está chateada. Seu caso é sério.

- Eu estou com medo – ela diz baixinho e eu me aproximo.

- E eu vou estar com você o tempo todo – eu digo segurando sua mão – me promete, Hannah. Por você, por mim, por nosso futuro...

- Eu prometo – ela diz e eu respiro aliviado pela primeira vez em horas. Me aproximo e dou um beijo leve em seus lábios.

- Eu tive tanto medo. Quando vi você apagada... – eu disse sentindo o nó se formar na minha garganta – eu não quero nunca mais passar por isso. Dane-se que me achem um louco. Eu te amo, Hannah. Eu não quero te perder.

- Você está falando sério?

- Sobre querer você? Casar com você? Hannah... você não vai a lugar nenhum. Depois dessa cirurgia, você tem uma vida que planejar. A
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua vida comigo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

Daniel

A cirurgia demorou mais dois dias, dois quais eu não sai do lado de Hannah. Sabrina estava lá quase o tempo todo, assim como Alex e meus pais, que iam e vinham o tempo todo. Foi assim que Hannah os conheceu e eu percebi o quão mortificada ela ficou. Eu achei adorável seus 40 tons de vermelho ao ser apresentada para Glenn e Miranda Blake.

Eu percebia a hesitação em seu olhar, e sabia que Hannah tinha dúvidas sobre a cirurgia. Ela se fingia de forte, mas estar presa em uma cama mexia com seu humor e com suas vontades. Ela apertava a perna com força enquanto conversava com Sabrina e eu sabia que ela estava sentindo dor. Eu só pegava em sua mão e apertava com carinho, tentando transmitir algum tipo de força.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você está pronta?

- O mais pronta que eu posso estar – ela diz enquanto esperamos o maqueiro a vir buscar – Daniel... se algo acontecer comigo... eu...

- Pare com isso, Hannah – eu digo – você vai voltar, se acalme.

- Mas e se não... Daniel...! – eu olho e vejo lágrimas escorrendo em seu rosto. Me aproximo e beijo seus olhos e a abraço.

- Você vai ficar bem. Foque em voltar que estarei aqui te esperando.

- Eu... eu não disse que te amo – ela me diz baixinho.

- E você ama?

- É cedo demais. E se você não me amar depois da cirurgia?

- Eu te amo, princesa... – eu digo vendo o homem aparecer na porta – e é hora de você ser

PERIGOSAS ACHERON

forte. Por mim, por sua irmã, mas principalmente por você.

- Eu posso ter um minuto? – ela pergunta para o maqueiro e eu fico sem entender. O homem concorda e ela se senta sem jeito na maca e suspira. Hannah se entende, murmura coisas muito baixas e toca a própria perna antes de dar um sorriso para si mesma. Ela levanta o olhar e me encontra e eu sorrio de volta. Ela se despediu da perna.

Eles a levam e eu me sento na sala de visitas rolando a tela do meu celular sem ver. Doutora Andy prevê que a cirurgia dure cinco horas e eu não vou sair daqui. Alex chega algum tempo depois e conversa pouco comigo, me acompanhando em meu silêncio. Eu quero agradecê-lo por isto. Não conseguiria jogar conversa fora em um momento como esses.

Sabrina chega em seguida com um copo de café e o deposita em minhas mãos e se senta com Alex, entrelaçando seus dedos nos dele. Eu sinto saudade de Hannah naquele momento. As horas passam lentamente e eu cochilo na cadeira, exausto dos

quase dois dias usando sofás e cadeira de hospital para dormir.

Eu sinto uma mão tocar meu ombro e sussurrar que ela estava de volta. Abro os olhos e encontro Sabrina me encarando, um pouco preocupada, os mesmos olhos chocolates de Hannah, enquanto me diz:

- Ela saiu da cirurgia. Estão esperando a liberação médica e talvez ela já vá para o quarto.

- Isso é ótimo! – eu sussurro enquanto espreguiço sentindo meus músculos doloridos – Doutora Andy disse como ela está?

- Ainda apagada, mas logo, logo ela estará acordada. Vão nos avisar quando pudermos ir para o quarto também.

Foram mais duas horas até liberar a nossa entrada e já era noite quando vi Hannah dormindo na cama de hospital. Eu podia respirar de novo depois de passar o dia angustiado, entre cochilar e andar de um lado para o outro do corredor. Eu puxei a cadeira, segurei sua mão e suspirei alto.

PERIGOSAS NACIONAIS

Foi quando as lágrimas vieram. Pesadas, cansadas e com esperança. Eu tive medo quando a vi desmaiar no carro e entrei no hospital com ela nos braços. Quando doutora Andy disse que ela tinha desmarcado a cirurgia. Quando ela falava de coágulos e riscos de vida e minha pequena Hannah parecia tão vulnerável naquela cama.

- É bom que você me ame de volta, Hannah Grace – eu disse ainda respirando com dificuldade e fazendo um carinho leve em seu cabelo, como um afago – eu tenho coisas demais guardadas para você. Coisas que eu nem mesmo sabia que eu tinha...

Hannah

1. dançar
2. correr
3. Andar de balão
4. nadar

PERIGOSAS ACHERON

5. ~~andar de bicicleta~~
6. ~~Me despedir da perna~~

Eu deveria abrir os olhos, mas ouvir o tom desolado de Daniel me fez parar. Amá-lo de volta? Deus... Este homem que me pediu em casamento com uma semana é o mesmo que foi seco com Sabrina? O mesmo que não ligou para quando falaram da minha deficiência? O mesmo que não acreditava no amor e queria uma vida boa ao lado de uma mulher “a altura”?

Ele apertava minha mão com força e eu sentia essa energia, essa eletricidade que saia dele até mim. Eu queria ficar boa, ficar perfeita. Eu queria o nosso felizes para sempre. Mas uma coisa me segurava na escuridão que eu me coloquei, de olhos fechados para não encarar a realidade.

Eu não sentia minha perna esquerda desde o momento que acordei. A doutora Andy tinha me dito que entre os remédios e a fragilidade dos nervos, eu poderia perder a sensibilidade por algum tempo, mas isso era além. Foi quando eu machuquei a perna na primeira vez e no meu íntimo

PERIGOSAS NACIONAIS

eu soubesse que nunca mais poderia estar de pé. Eu só sabia que se tentasse me levantar agora, iria cair no chão.

- Hannah... – sussurrou Daniel – está acordava?

- Sim... – eu digo com uma certa dificuldade. Os médicos me alertaram que a anestesia ia me deixar com a garganta seca e talvez dor de cabeça – voltei... voltei da cirurgia tem muito tempo?

- Algum tempo... está se sentindo bem?

- Eu não sei – respondo incerta.

- Quer que chame a doutora Andy.

- Não, eu... eu não sinto minha perna, Daniel. Como nada...

- A médica disse que é normal, lembra?

- Mas e se não for? – eu verbalizo meu medo, encarando os olhos acinzentados na escuridão do quarto – e se nunca mais voltar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Temos que esperar, Hannah. Não quer mesmo falar com a doutora Andy?

- NÃO! – eu sigo mais algo do que deveria e sinto Daniel se afastar – eu preciso dormir. Estou me sentindo mal, cansada. Você não vai para casa?

- Enquanto você estiver aqui eu vou estar, princesa – ele diz se ajeitando na cadeira antes de fechar os olhos – amanhã procuramos a médica.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

Daniel

Ela olhava para a janela tentando me evitar. Eu sabia o que estava passando por aquela cabeça. Hannah não estava em minha vida há muito tempo, mas eu sabia só com um relance de seus olhos.

Ela ia se afastar de mim. Ela era doida se achava que eu iria deixar.

Assim que ela acordou no dia seguinte ao da cirurgia, senti suas esperanças se esvaindo. Doutora Andy voltou a dizer que a perda da sensibilidade podia acontecer após a cirurgia, mas que voltaria com o tempo, mas Hannah se achava condenada. Ela foi definhando e ficando calada comigo e Sabrina e libertando seu mal humor em alguns momentos da internação.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu estava com dores pelas noites na cadeira, mas não me importava. Hannah precisaria entender que em cadeira de rodas ou não, eu a queria. Eu também me preocupava, mas a médica nos garantiu que as esperanças só poderiam ser perdidas depois de pelo menos três meses de cirurgia. Antes disso, a recuperação não estaria completa e nada era garantido.

Foi uma semana intensa com Hannah. Eu sentia seu olhar sob mim, mas ela não deixava se aproximar, não deixava que eu a beijasse. Mas eu entendia o que ela queria, e eu era um competidor bom demais para deixar morrer ainda na largada.

- Eu quero que vá embora, Daniel – ela disse suspirando ainda sem me encarar – não faz sentido você estar aqui. Entendo que quis ficar depois da cirurgia, mas já faz uma semana, vou andar em algumas semanas. Eu quero que você vá.

- Eu não estou aqui por pena, nem por culpa, nem qualquer merda que você esteja pensando – eu digo e paro, esperando ela olhar para mim. Ela não vai, eu sei. Me aproximo, puxando seu queixo e

PERIGOSAS ACHERON

vejo seus olhos cheios de lágrimas não derramadas – eu disse antes e digo agora. Eu amo você, princesa. Eu quero estar com você.

- Eu não que... quero – ela diz com a voz falhando tentando virar o rosto, mas eu não deixo.

- Eu não vou sair daqui, ainda tenho um balão para você andar... Algo está passando pela sua cabeça e você não quer que eu saiba. O que é Hannah? Por que você está desse jeito? Por que quer me afastar?

Ela abaixou o rosto como se estivesse derrotada, suspirou e falou:

- Eu sempre vou ser aleijada. Você é um homem forte que não merece ficar preso a uma pessoa de cadeira de rodas. Eu posso nunca mais levantar daqui... isso tudo é uma charada.

- Hannah... você está exagerando. Sua cirurgia foi um sucesso, os médicos falam que você está bem, você vai começar a fisioterapia...

- Eu não sinto minha perna – ela diz rápido – é
PERIGOSAS ACHERON

como se não tivesse nada... eu não sei o que está acontecendo – ela sussurra.

- Os médicos falaram que seria normal. Mexeram nos seus nervos... Hannah, se acalme, meu amor.

- Eu quero VOCÊ FORA! – ela grita e suspira, baixando a voz – eu preciso estar sozinha.

- Pois eu não vou! – digo alto e ela me encara chocada – nós dois somos um time. Você terá alta amanhã, você vai para a minha casa, nós...

- Eu não quero ser um estorvo para você. Para você e para ninguém. Eu te falei isso!

- E você ainda não entendeu que eu quero ficar? Que não faz A MERDA DE SENTIDO SEM VOCÊ?

Ela olha para mim com lágrimas nos olhos e eu sei que algo tem rondado a cabeça dela. Não é só sobre estar incapacitada. É mais.

- Eu quero ir no orfanato – ela diz finalmente –
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu preciso olhar aquele lugar com olhos de adulta. Eu preciso encerrar isso.

- Você ainda está se recuperando...

- Você iria comigo? Eu preciso ir... de cadeira de rodas e o que for. Eu preciso ver aquela merda de orfanato e pensar como aquela mulher foi um monstro que quase destruiu minha vida.

- Hannah... e depois? – eu suspiro a olhando.

- Eu preciso desse encerramento... eu preciso de terapia. Fiz toneladas dela quando sai do hospital, mas olha eu aqui...

- Você ainda quer que eu vá embora? Que eu faça os arranjos para irmos até o seu orfanato?

- Saint Philip. Aqui em Chicago.

- E depois?

- E depois eu posso terminar esse capítulo da minha vida. Com ou sem perna.

PERIGOSAS ACHERON

Hannah

- Foi ali, você vê aquela porta? Eu dormia debaixo de escada. A porta foi escancarada e eu só apanhei. Me falaram depois que um dos meninos disse a Mildred que eu peguei um pão na cozinha sem pedir... isso tudo por causa da porra de um pão – eu disse seca.

Eu já não queria estar ali. Eu acreditava no que falei com Daniel, sobre ter um encerramento. Precisava também conversar com Sabrina a respeito. Ela nunca soube a história completa de mim, só das páginas dos livros.

Eu sei pouco sobre minha mãe e sobre como vim parar aqui. Sei apenas que ela já tinha deixado Sabrina com a mãe quando engravidou e por vergonha, me colocou para a adoção. Pelo que as assistentes sociais ao longo do caminho me falaram, ela deixou várias pontas soltas que não me deixaram ser adotada. Então depois, eu era uma menina de 11 anos manca que precisava de auxílio

médico constante e fiquei no sistema até sair.

Então fui para Miami, a cidade que os médicos me garantiram que talvez me ajudasse já que o calor era melhor que o frio de Chicago. Trabalhei em lugares aleatórios e enquanto escrevia meu livro em cafés e lanchonetes e então um belo dia eu fui publicada. Eu vivia de escrever, tinha uma certa renda, mas no fundo eu tinha as dúvidas da época do orfanato.

Apesar de tudo, eu já não era aquilo. Já não era a órfã. Eu já não era a perna. Eu era irmã, autora, princesa. Eu era feliz apesar das ultimas semanas caóticas. Era só um lugar, uma história, um passado que eu precisava deixar para trás. Suspirei e soltei o ar, como se tivesse preso dentro de mim, fazendo pressão em meu peito. Por anos. Como se me deixasse mais leve. Eu olhei para cima, encontrando o olhar preocupado de Daniel, que estendeu sua mão, a depositando em meu ombro.

- Você está bem?

- Eu preciso que me beije – eu respondo.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sempre, princesa – ele diz se abaixando e me beijando nos lábios. Senti a pressão de sua boca na minha e seu cheiro ao meu redor. Minha âncora, meu lugar seguro.

- Obrigada por vir.

- Eu queria estar aqui com você.

- E eu agradeço. Eu precisava de uma memória boa nesse lugar.

- Nós sempre podemos entrar em um desses armários e tentar alguma coisa.

- Minha perna ainda não está boa o suficiente para isso – eu rio – mas vi alguns pornôs bem interessantes envolvendo cadeiras de rodas.

- É mesmo, princesa... me explique sobre isso assim que sair, não queremos chocar as irmãs que cuidam desse orfanato.

- Sexo é natural e saudável. Essas crianças merecem uma aula de educação sexual. Nunca tive uma enquanto estava sendo cuidada pelo estado. Se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tivesse, talvez não estivesse tão obcecada por pornôns diferentes.

- Eu vou sentir falta da sua bengala. Ela também fazia milagres – ele ri enquanto me empurra porta a fora do orfanato.

- Eu não vou me livrar dela, amor. Nós sempre podemos reviver uma coisa ou outra com a minha bengala. E ao que parece, eu ainda vou ficar um tempo nesta cadeira.

Daniel se aproxima e me dá um beijo leve antes de gargalhar forte e murmurar algo como “promessas, promessas”. Este capítulo está oficialmente fechado.

Ele me empurra para fora do orfanato e consigo sentir o cascalho batendo na cadeira. Então eu sinto que é o momento e eu não posso esperar mais nenhum minuto.

- Ei, Daniel – eu digo e o vejo parar para me encarar – você casaria comigo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10

Daniel

Ela pediu simplesmente e eu balancei a cabeça afirmativamente. Era minha garota me dizendo que finalmente me queria. Eu me abaixei para beijá-la e sorrimos um para o outro.

- Eu te amo, sabia? – ela disse encarando meus olhos – eu sei que nunca falei, mas eu precisava de um tempo...

- A pessoa mais direta que conheci na vida precisava se preparar?

- Para se ser idiota! – ela riu – senhor certinho, senhor competitivo... e o que mais?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Preparado – eu sigo sorrindo – quando você entrou naquela sala de cirurgia eu pedi uma licença online para nós dois.

- Você o que?

- O maravilhoso estado do Illinois diz que eu posso pedir uma licença para casar que dura 60 dias. E bem... estamos no prazo e eu amo você.

- O que você está sugerindo? – ela pergunta arregalando os olhos.

- Casar. Agora – eu digo simplesmente.

- Sabrina iria me matar... eu...

- Você quer?

- Mais que tudo... – ela suspirou – vamos?

- De balão talvez?

- Acho que esse item da lista pode ser substituído por “me casar com o amor da minha vida”.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Melosa, senhorita Smith?
- Proximamente Blake.
- Então, senhora proximamente Blake, o passeio de balão está adiado. Nós temos uma coisa melhor para fazer na corte.

Eu acomodei Hannah no meu carro e dirigi até o gabinete do condado, a poucos minutos de Gold Coast, onde nossa licença era válida. Ela usava um vestido de verão, eu uma calça jeans e uma camiseta e ambos tínhamos sorrisos enormes. Depois de uma pequena espera, eu a fiz senhora Daniel Blake, da forma menos formal. Eu pensei no dia que disse para Alex que queria um relacionamento sem emoções, uma vida confortável e chata. Não teria nada disso com Hannah e eu estava ridiculamente feliz.

Eu a levei para meu apartamento, onde me deitei a seu lado e a puxei para meus braços. Os médicos ainda não tinham liberado sexo, mas eu precisava da proximidade dela. Hannah me abraçou mais forte olhando para a aliança simples que

PERIGOSAS ACHERON

compramos a caminho da corte. Era meu bem mais precioso.

Depois daquele dia, as coisas pareceram se encaixar. No primeiro mês, nós soubemos que a cirurgia tinha oficialmente dado certo quando Hannah ficou de pé na fisioterapia. Eu tentava equilibrar minha vida entre minha esposa e o trabalho e pela primeira vez me sentia realizado e feliz. A empresa ia bem, Hannah estava se recuperando. Nós dormíamos juntos, ríamos juntos e tínhamos encontrado nosso balanço.

- Vocês o que? – Disse Sabrina enquanto se sentava a mesa da sala de jantar. Nós os chamamos para um jantar cerca de uma semana depois do casamento e da saída de Hannah do hospital. Ela, Alex e meus pais, que ouviram calmamente enquanto eu narrava o nosso dia e mostrava a foto que agora estava emoldurada na sala.

- Nós nos casamos, Sabrina – diz Hannah calmamente – eu sei que vocês gostariam de estar presentes, mas pareceu tão certo que eu... que nós... só decidimos assim.

- Mas..., mas – disse Sabrina sem palavras. Ela era a mãe galinha de Hannah, mesmo tendo apenas dois anos de diferença. Ela queria estar lá pela irmã e eu entendo.

- Quando é para ser, é para ser – disse minha mãe com um sorriso de orelha a orelha – Daniel sempre foi cético, mas quanto tocou o amor, se agarrou com todas as forças.

- Nós nos casamos com um pouco mais de um mês, não é? – perguntou meu pai para minha mãe.

- Parece que Daniel e seu instinto competitivo conseguiu ser mais rápido, meu amor.

- Na verdade, eu só fui certo. Assim que percebi que Hannah me amava, eu não quis desperdiçar nem mais um minuto.

Algum tempo depois, Hannah me lembrou que eu terminei sendo o irmão Blake a casar primeiro. Eu ri porque teria ganho a “competição” com Alex, mas nem mesmo tinha percebido aquilo. Meu pensamento era só o de estar com ela e fazê-la minha. Dizer para todos que eu era dela e dane-se

PERIGOSAS ACHERON

todo o resto.

Já fazia dois meses desde a cirurgia e as sessões de fisioterapia tinham sido intensas. Era o casamento do meu irmão, mas um cara poderia ficar encantado com sua esposa. Estava ao lado de Alex no meu lugar de padrinho quando Hannah entrou em um vestido que flutuava a seu redor, com passos firmes. O musculo ainda estava se recuperando, mas ela rapidamente voltava ao normal.

As manhãs de câimbras se foram e Hannah saía da cama sem vacilação. Já não sentia dores e levava uma vida praticamente normal. Há 15 dias os médicos tinham liberado o sexo e eu praticamente tinha amarrado Hannah a cama desde então.

Hannah estava radiante e feliz em seu vestido e eu me arrependi por cinco segundos da forma que nos casamos. Assim que Hannah me pediu em casamento, eu não vi motivos para esperar, mas a vendo caminhar até mim no altar, me ressinto por não termos essa experiência. Ela caminhou até mim sorrindo e pegou na minha mão antes de se virar e

PERIGOSAS NACIONAIS

ver Sabrina entrando na igreja.

Eu estava orgulhoso do meu irmão. Sabrina estava linda e Alex estava com olhos apaixonados. Eu olhei para minhas mãos entrelaçadas com Hannah e pensei como chegamos aqui. Deus, como eu a amava.

- Você vai chorar? Tenho lenços – ela diz me encarando.

- Você gostaria de um casamento assim?

- Deus me livre... eu gostei do nosso – ela diz sorrindo para depois completar sussurrando – gostei ainda mais quando pudemos consumir ele.

PERIGOSAS ACHERON

Epilogo

Hannah

- Ei, você, princesa... – eu ouço Daniel me chamar e eu viro em sua direção. Ele está de tirar o fôlego. Meu marido é uma visão com um terno de três peças azul escuro e seu cabelo com gel.

Ele tinha aposentado seu penteado sério depois de eu confessar que adorava passar meus dedos sobre seus fios loiros, mas hoje era algo especial. Nós íamos casar.

De novo.

E ao nosso estilo.

A coisa toda era que naquela tarde depois que sai do hospital, Daniel se tornou meu marido. E como ele sempre dizia, não trocaríamos aquilo por nada. Mas já faziam dois anos e um dia Daniel chegou anunciando que íamos para Las Vegas, PERIGOSAS ACHERON

fugir por aí e ter uma cerimônia com Elvis.

Eu tinha perdido minha vergonha das cicatrizes das pernas quando comecei apenas a mancar suavemente e usava um vestido amarelo rodado com meu pequeno salto alto. Eu pude usar alguns deles ao longo dos meses, mas ainda baixos para a média e por algumas horas, mas parecia o céu não usar mais botas ortopédicas e sapatos emborrachados.

- Você está lindo, Daniel.

- Você está sempre linda, meu amor – ele disse entrelaçando os dedos comigo – eu sei que você não queria que eu te visse, mas eu não consegui resistir. Eu te amo, sabia?

- Eu também te amo – eu digo olhando e posso jurar que vejo estrelas em seus olhos – e valeu esperar um pouco, não? – eu digo girando, mostrando o vestido.

Eu pedi a Daniel que ficássemos em quartos diferentes. Eu queria me arrumar para ele e agir como isso fosse um encontro. Talvez o nosso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

primeiro de alguma forma, porque na primeira vez que andamos por aí, no dia do passeio de bicicleta, nós já erámos mais do que uma saída.

- Pronta?

- Sim... – eu digo suspirando e Daniel me puxa para mais perto de seu abraço – escolheu uma capela?

- A pior de todas... O Elvis parece ser meio oriental e está cantando em uma língua que definitivamente não é inglês.

- E é perfeito? – eu digo sorrindo.

- Como as pessoas imperfeitas podiam querer – ele ri e me beija – eu sempre vou agradecer por você ter levado essa lista para mim naquele dia. Se você não tivesse coragem...

- Talvez eu tivesse amarrado você em sua mesa até ver como eu sou maravilhosa.

- Eu sei que eu teria visto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Acho que não, as vezes você vive no seu umbigo, Daniel.

- É mesmo? Como o que?

- Como não ter percebido que eu ando enjoada, com fome e vomitando por aí – eu digo abrindo um sorriso – você vai ser pai, querido.

- Hannah... isso é... – E sem dizer nada, ele me abraçou forte me girando em seus braços.

- Eu sei... assustador! E eu estou com medo, apavorada e incrivelmente feliz – eu digo enquanto ele me leva até a capela.

Lá me ofereceram véu, grinalda e buque, mas neguei todos os itens, assim como Daniel e sua flor na lapela. O Elvis coreano cantou algo em um inglês enrolado e oficializou nosso casamento novamente, assim como fez uma foto de nós dois. Mais uma para a nossa coleção.

Quando pisamos do lado de fora da capela, eu entendo porque Daniel escolheu aquele lugar. Na minha linha de visão, um balão cheio está preso ao

PERIGOSAS ACHERON

chão e um senhor nos acessa. *Filho da mãe.*

- Eu tinha uma lista para terminar, princesa.

- Para quem gosta de se gabar de ser competitivo, dois anos é um prazo extremamente longo.

- É que na minha lista de desejos, casar e ter um filho com você vinham primeiro – ele pisca para mim.

Las Vegas vista de cima era de tirar o fôlego. A vista e o sol sobre a vista de areia eram incrível e sentia a energia correndo através de mim sabendo, como eu sabia há dois anos atrás, que seria uma experiência incrível. Olhei de relance para Daniel que enrolou seus braços em meu redor enquanto passávamos os 40 minutos seguintes sobrevoando os arredores do deserto de Nevada.

Daniel me arrastou para o quarto logo depois, me beijando já no elevador, pronto para “consumar o casamento”. Ele me pegou no colo me depositou na cama, ficando em pé a minha frente. Lentamente, muito lentamente, ele tirou seu terno,
PERIGOSAS ACHERON

começando pelo blazer, camisa e calça, ficando apenas de cueca a minha frente. Eu me levantei, me juntando a ele e o beijando profundamente.

Virando nossos corpos, eu girei em seus braços, deixando Daniel de costas para a cama e o empurrando contra o colchão. Colocando minha mão nas costas, empurrei o zíper de meu vestido amarelo para baixo revelando um par de calcinha e sutiãs de renda delicada. Eu podia ver a fome de Daniel ao olhar as peças, enquanto beijava meu pescoço e ia com as mãos no gancho da peça de cima.

Eu sentia a excitação entre minhas pernas e podia sentir o quão duro Daniel estava por mim. Ele tirou minha lingerie enquanto eu puxo sua cueca para baixo, revelando seu pau grosso e inchado. Eu deito por cima de Daniel, o beijando com desejo enquanto me posiciono diretamente sobre a cabeça de seu membro, pronta para recebê-lo.

Com a melhora da minha mobilidade, eu poderia fazer várias coisas que não podia antes.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ficar por cima era uma delas e eu amava, assim como Daniel. O sentindo afundar em mim, eu rebolo até sentir sua base. Eu tento controlar o movimento, mas sinto a mão possessiva de Daniel em meu quadril querendo mais. Ele me puxa a seu encontro enquanto que com a outra mão acaricia meu clitóris.

Dentro e fora, dentro e fora. Suor, e a onda de excitação crescendo. É quando me perco em seu toque e sinto minha pele acender. O orgasmo cresce em ondas e eu chamo por Daniel enquanto o sinto gozar.

Caio sem forças ao lado de Daniel que respira com dificuldade. Ele me puxa para seus braços e coloca a mão protetoramente em meu estomago, ainda sem nenhuma curva da gravidez. Eu o ouço se movimentar atrás de mim e olho curiosa quando o vejo escrever algo em um pedaço de papel.

- O que está fazendo?

- Minha própria lista. Ainda está incompleta... — Ele diz e me mostra os itens.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu o beijo profundamente depois que eu vejo o que ele escreveu. Eu não sei se poderia amá-lo mais depois disso.

1. ~~Casar com Hannah~~
2. ~~Esperar nosso bebê~~
3. Torcer para que ele tenha os olhos dela
4. Ficar feliz mesmo que ele não tenha
5. ...

FIM

PERIGOSAS ACHERON

Leia os dois primeiros capítulos de “Feita pra mim”, livro quatro da série “Dos meus Sonhos”:

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

Brooke

- Olha a gorda vindo aí.

A pior parte do meu pai ser militar são as mudanças. Várias, ao longo dos anos, de um extremo a outro do país. Como somos apenas ele e eu, nunca me opus as idas constantes.

Ele é preocupado e eu finjo que essas trocas de cidade não me atingem. Estamos no endereço número 11 dos meus 18 anos e com isso, todos os contras de quem não tem uma constante: não tenho amigos, não tenho laços e me sinto uma estranha onde quer que pisemos. Está tudo pronto para voltar a embalar e sair.

É meu último ano na escola e eu preciso decidir

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o que fazer no próximo ano. Com o final deste ciclo, posso fincar âncora em algum lugar e terminar a faculdade passando o recorde de 4 anos inteiros em alguma cidade. Mas antes, eu preciso vencer o ensino médio.

- Sai do caminho, gorda!

Lincoln Park High School fica no bairro de Gold Coast, bairro histórico e de gente rica de Chicago. Nós nos mudamos para cá graças ao auxílio do papai e eu gosto de passear pelo bairro e caminhar pela praia de Oak Street, com seu vento frio em meu rosto.

O problema são essas pessoas, que alternam entre me ignorar e me chamar de gorda. Eu não tenho um problema com isso. Sempre fui uma garota maior e enquanto minhas amigas usavam 36, eu era toda 44, com minhas curvas a mostra e um par de seios enormes que crescem desde os meus 12 anos.

Isso não é realmente gorda, mas para as meninas desse colégio e para alguns dos caras, meu

PERIGOSAS ACHERON

tamanho é ofensivo. Eu só não gostaria de me estressar, e contava os dias para terminar a escola. Em quatro meses eu terminaria isso tudo.

Antes disso, a faculdade deveria me chamar.

Eu me candidatei aqui e ali, mas não tinha opinião formada. No meu sonho, eu iria a Stanford como minha mãe e me formaria em ciências e tecnologia. Eu era a geek girl que gostava de programar e construir coisas e estava muito bem com a minha companhia. Eu também sabia que eu tinha me esforçado em todas as ultimas escolas que passei, com projetos extras e participações em programas especiais, além de ser filha de militar e receber certa ajuda depois de tantas mudanças.

A sorte estava lançada.

- ...claro que ela não vai se negar. Ninguém liga para a gorda! – diz Max vindo em minha direção e pega na minha mão – vê, quem gostaria dela além de você?

Ele olha para Miles Blake e eu não entendo o que está acontecendo. Sua mão está me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

machucando e eu não sei bem como reagir. Eu entendia bem de insultos, mas eu sabia que a pele ao redor dos seus dedos ia ficar machucada.

- Solta ela, seu idiota! – Miles ruge baixo. Eu não entendo.

Miles e Max parecem ser melhores amigos, andando juntos e treinando futebol. Então não entendo a raiva de Miles sobre Max, parecendo que ele vai avançar em Max a qualquer momento.

- Me solta, seu idiota! – eu berro tentando soltar meu braço quando Miles vai sobre Max, empurrando-o contra um dos armários e me levando junto. Ele dá um soco na cara de Max que tenta revidar, mas não consegue.

Eu puxo novamente e dessa vez Max está mais interessado em se defender do que me manter segura. Segurando meu pulso, eu ouço a voz da diretora, Senhora Bighton.

- O que está acontecendo aqui? Max, Miles, Brooke! Para a direção agora!

PERIGOSAS ACHERON

- Mas eu...

- A senhorita também. Vamos! – Ela grita sem discussão e eu a sigo ainda segurando meu pulso. É verdade que vai sobrar para mim?

Dez minutos depois, estamos os três, lado a lado, quando a diretora chama primeiro Max. Ele segura um pano no olho, que parece conter gelo. Assim que ficamos sozinhos, Miles vira para mim e diz.

- Você está bem?

- Eu prefiro não falar com você – eu digo e observo ele franzir um pouco a testa com a minha resposta. Ele não deve saber lidar com a rejeição.

- Seu pulso está bem? Você não para de massageá-lo.

Eu não respondo e permaneço na mesma posição. Miles estica sua mão e pega meu pulso, massageando lentamente e eu sinto arrepios. Sentir sua mão em meu pulso foi algo que não esperava, como uma energia passando sobre mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que você está fazendo – eu digo puxando meu braço.

- Só queria ajudar.. eu...

- Senhorita Clement, é sua vez – ouço a diretora chamar.

Ela ouve minha história, mas me diz que vou para a detenção mesmo assim. Ela não tolera a confusão que aconteceu e eu era uma das envolvidas. Eu era a merda de uma vítima, mas não ia aumentar o drama ainda mais.

Eu passei duas horas sentada olhando para o nada e preparando o que iria falar para o meu pai. Ele ficaria tão chateado. Não voltei a falar com Miles, mesmo ele tentando me seguir quando saímos. Ele nunca dirigiu a palavra para mim. Por que agora?

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Miles

Vovó sempre disse que os homens Blake se apaixonam à primeira vista e que eu saberia quando acontecesse. Eu era um crente da teoria já que meu pai passou pelo meu processo com minha mãe: ele a viu, ele a quis e lutou para ficar com ela. Meu tio Daniel diz que não, que tia Hannah seria mais como um amor a segunda vista, mas ela sempre ri e fala que é porque tio Daniel sempre foi mais lento e perfeccionista. Quando acontecesse, seria perfeito.

Crescendo em um lar amoroso, eu não tinha medo do que aconteceria. Eu saía com algumas garotas, tinha uma vida boa e o foco de seguir meu pai no direito. As coisas se subverteram em uma manhã de segunda-feira.

Max falava sobre a festa do final de semana e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu só gostaria que ele se calasse. Eu gostava dele, mas não tinha paciência. Era como se ele quisesse mostrar para as pessoas quão divertido, legal e pegador ele era. Eu só queria chegar a tempo da aula e depois ir para o treino com tranquilidade.

Ela entrou pela porta e tudo pareceu como câmera lenta.

Seu cabelo loiro e ondulado voando sobre seu rosto. Eu olhar vagando com curiosidade antes de ela murmurar alguma coisa para si mesma e seguir o caminho.

Deus, que corpo... que bunda... que...

E eu tropecei em algo caindo para trás, de costas no chão.

- Tudo bem, aí? – diz Max me estendendo a mão.

- Sim, eu escorreguei em alguma merda – eu digo e continuo a andar como se nada tivesse acontecido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Você não espera que isso aconteça aos seus 18 anos, então eu só entrei em confusão por alguns dias, tentando entender a força que me atraía aquela garota cada vez que a via. Brooke Clement. Aluna nova.

- Pai – eu disse me aproximando de meu pai em uma manhã enquanto ele se preparava para o trabalho na cozinha. Mamãe estava com Olive e Brie e eu tinha algum tempo para mim – Como você soube que queria a mamãe?

- Como assim? – Pergunta meu pai meio desconcertado e quase derrubando o café.

- Eu vi uma garota... e eu... eu não sei... é como se ela tivesse um imã que me puxa até ela. Eu a checo pelos corredores. Eu aprendi suas aulas, conheço seus horários. Pareço um maldito stalker e nem mesmo falei com ela... eu não sei o que fazer.

- Bem... eu vi e eu soube. Sinto muito se não posso ajudar.

- Mas eu não sei se eu sei – eu digo impotente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você tem 18 anos, filho. Vai para a faculdade. Isso não deveria ser sua prioridade.

- Eu achei... bem... que como você e a mamãe... – eu digo desconcertado.

- Que só porque foi à primeira vista entre nós eu ia te apoiar? – ele pergunta tomando seu café – mas eu vou, um pouco talvez – meu pai sorri – Ela não deve ser sua prioridade, mas se por um acaso você não conseguir fazer com que ela não seja, bem, meu filho... seu momento chegou mais cedo do que deveria.

- Mas eu não sei o que fazer! – eu digo frustrado.

- Fale com ela. Você disse que nunca falou com ela.

Brooke tinha ganhado a fama de antipática entre meus amigos. O que acontecia na realidade é que ela não se importava. Para Max e algumas pessoas do futebol, a escola era o grande momento, e ter alguém que não ligava para aquilo parecia uma ofensa mortal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela vivia sua vida, assistindo as aulas e almoçando sob uma árvore do lado de fora, sem nunca estar acompanhada por qualquer garota ou cara.

Eu mudei minhas aulas, passando a assistir o que Brooke assistia, e pensando em que momento eu poderia contar para ela.

- Você encara muito a gorda – disse Max me tirando do meu pensamento.

- É impressão sua – eu digo sério.

- Então você gosta das carnudas? Não seja por isso. Vamos até lá.

- Max, qual é o seu problema? Já disse que não tem nada a ver.

- Claro que tem!

- Ela vai querer o que você quiser dar. Deve fazer um bom boquete... e esses peitos! Claro que ela não vai se negar. Ninguém liga para a gorda! –

PERIGOSAS ACHERON

Max caminhou até Brooke pegando em sua mão e eu vi vermelho - vê, quem gostaria dela além de você?

Eu olho para onde a mão de Max está e vejo que Brooke está tentando puxar. Eu não quero entrar em uma briga, mas eu sinto meus sentidos se afluando e estou cada vez mais próximo de dar um soco nesse filho da puta.

- Solta ela, seu idiota!

Max ri com escárnio e eu só o empurro contra o armário, dando um soco em seu rosto. Eu ouço Brooke pedir para Max soltá-la e a vejo se afastar. Eu quero socar Max até desfazer seu sorrisinho, mas preciso verificar Brooke e seu pulso.

- O que está acontecendo aqui? Max, Miles, Brooke! Para a direção agora! – Eu ouço a senhora Brighton gritar e sei que estou encrocado. Meus pais vão ficar putos quando descobrir.

Eles nos colocam sentados lado a lado, com Brooke a minha esquerda e Max a minha direita. Ela parece apreensiva e eu só quero consolá-la, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sei que Max vai fazer piada sobre cada movimento que eu fizer. Eu só quero socar aquele filho da puta. Nossa amizade acabou já que ele quis machucar Brooke.

Ele levanta e caminha até a sala da diretora quando o chamam e eu fico sozinho com Brooke pela primeira vez.

- Você está bem?

- Eu prefiro não falar com você – ela diz e eu fico magoado. Não deveria ser essa a nossa primeira conversa.

- Seu pulso está bem? Você não para de massageá-lo.

Ela não me responde eu faço o que meu coração manda. Me estico e pego seu braço e começo a massagear seu pulso levemente. Tocá-la me deixa ainda mais ligado em Brooke, sentindo como ela me chama como um canto da sereia.

- O que você está fazendo – ela diz puxando o braço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Só queria ajudar.. eu... — sou interrompido pela diretora que a chama e a leva para sua sala.

Eu sou ameaçado quando chega a minha vez, e senhorita Brighton diz que qualquer deslize eu seria expulso do time de futebol. Há alguns meses eu me importaria, mas já não faz tanto sentido para mim. As bolsas de estudo que concorro não tem nada a ver com meus resultados em campo, apesar do que todo mundo possa imaginar.

Eu passo as horas seguintes encarando Brooke. Ela tem o olhar perdido e confuso e me sinto culpado pela confusão que a meti. Eu vou a proteger de Max ou de quem quer que seja.

Assim que saímos eu corro atrás de Brooke, mas ela não quer falar comigo, isso fica claro. Então eu vou embora planejando como vai ser o dia seguinte.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Deixe seu comentário na página da Amazon. Gostaria de saber sua opinião sobre meu livro. Para falar com a autora, mande e-mail para thekatyyork@gmail.com

Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações da vida real terá sido mera coincidência. Proibida a cópia total. Cópia parcial apenas para resenhas. Todos os direitos reservados. Foto de capa: Pixabay (obrigada ao usuário Pexels)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

License: All rights reserved

PERIGOSAS ACHERON